



# Análise Conjuntural

## IPARDES

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

ISSN 0102-0374

Curitiba, v.35, n.11-12, novembro/dezembro 2013

### sumário

- 1 BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA EM 2013  
Ana Sílvia Martins Franco
- 5 A NOVA DEMANDA CHINESA POR GRÃOS E SEUS DESAFIOS  
Guilherme Amorim
- 7 O MERCADO DE CARNE BOVINA BRASILEIRA  
Patrícia Adriana Ostapechen Krüger
- 9 AGRONEGÓCIO E COOPERATIVAS NO PARANÁ  
Gilmar Mendes Lourenço
- 11 A ECONOMIA PARANAENSE EM 2013  
Francisco José Gouveia de Castro
- 20 PARANÁ - DESTAQUES ECONÔMICOS  
Guilherme Amorim
- 23 ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

**GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**

CARLOS ALBERTO RICHA - Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL**

CASSIO TANIGUCHI - Secretário

**INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL**

GILMAR MENDES LOURENÇO

*Diretor-Presidente*

EMILIO KENJI SHIBATA

*Diretor Administrativo-Financeiro*

JULIO TAKESHI SUZUKI JÚNIOR

*Diretor do Centro de Pesquisa*

DANIEL NOJIMA

*Diretor do Centro Estadual de Estatística*

**ANÁLISE CONJUNTURAL**

FRANCISCO JOSÉ GOUVEIA DE CASTRO (*Editor*)

**Equipe**

ANA SILVIA MARTINS FRANCO (*Economista*)

GUILHERME AMORIM (*Economista*)

PATRÍCIA ADRIANA OSTAPECHEN KRÜGER (*Economista*)

CASSIANO CORRÊA DE OLIVEIRA (*Estagiário de Economia*)

**EDITORAÇÃO**

MARIA LAURA ZOCCOLOTTI (*supervisão editorial*)

CLÁUDIA ORTIZ (*revisão de texto*)

LÉIA RACHEL CASTELLAR (*editoração eletrônica*)

MARIA ROSA DAVIN (*normalização bibliográfica*)

STELLA MARIS GAZZIERO (*projeto gráfico*)

# BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA EM 2013

Ana Sílvia Martins Franco\*

Dados preliminares divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC) acerca da balança comercial brasileira, para o acumulado de janeiro a outubro de 2013, apontam déficit de US\$ 1,8 bilhão (tabela 1). O saldo comercial no ano, que foi o pior desde 1998, registrou recuo de 110,5% em relação ao mesmo período de 2012, revertendo o superávit de US\$ 17,3 bilhões alcançado naquele ano.

TABELA 1 - BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - JANEIRO-OUTUBRO 2012-2013

| MÊS          | BALANÇA COMERCIAL (em US\$ mil FOB) |             |            |
|--------------|-------------------------------------|-------------|------------|
|              | Exportação                          | Importação  | Saldo      |
| Jan-Out 2012 | 202.357.825                         | 185.010.458 | 17.347.370 |
| Jan-Out 2013 | 200.471.457                         | 202.300.324 | -1.828.867 |
| Janeiro      | 15.966.728                          | 20.006.771  | -4.040.043 |
| Fevereiro    | 15.549.465                          | 16.828.104  | -1.278.639 |
| Março        | 19.320.426                          | 19.157.110  | 163.315    |
| Abril        | 20.631.053                          | 21.619.538  | -988.485   |
| Mai          | 21.822.420                          | 21.061.291  | 761.129    |
| Junho        | 21.134.041                          | 18.825.748  | 2.308.294  |
| Julho        | 20.806.765                          | 22.705.207  | -1.898.442 |
| Agosto       | 21.424.021                          | 20.200.491  | 1.223.531  |
| Setembro     | 20.995.536                          | 18.850.616  | 2.144.920  |
| Outubro      | 22.821.003                          | 23.045.449  | -224.447   |

FONTE: MDIC

Os itens que mais prejudicaram o resultado da balança comercial no período analisado foram petróleo e derivados. Enquanto as exportações destes totalizaram US\$ 17,6 bilhões (indicando queda de 30,9% em relação a 2012), suas importações somaram US\$ 36,5 bilhões (26,2% superior a 2012); ou seja, o déficit acumulado por apenas esses dois componentes foi de US\$ 18,9 bilhões. Isolando-se estes produtos da balança, o saldo seria positivo, com superávit de US\$ 17,1 bilhões.

O preço médio por tonelada de petróleo e derivados, até outubro de 2013, foi de US\$ 683,42, com queda de 5,8% em relação a 2012, quando o preço médio alcançou US\$ 725,16 a tonelada, segundo o MDIC. A redução no preço do petróleo neutralizou o efeito da desvalorização do câmbio. Além da retração no preço médio desses itens, a quantidade exportada também recuou em 2013. Foram exportados 25,7 milhões de toneladas em 2013, contra 35 milhões em 2012, representando redução de 25,6%.

A paralização para manutenção de equipamentos da refinaria Henrique Lage, situada em São José dos Campos, está entre as principais razões para a queda na quantidade exportada e o aumento nas importações. A refinaria ficou parada desde 19 de setembro até o final de outubro, prejudicando ainda mais o resultado da conta petróleo, especialmente em outubro.

O saldo da balança comercial só não foi mais desastroso porque uma plataforma de exploração de petróleo, a P-55, foi vendida ao exterior, no mês de outubro, no valor de US\$ 1,9 bilhão. A plataforma, em realidade, não foi exportada, pois se tratou de uma operação na qual a mesma foi comercializada por um fornecedor brasileiro a uma subsidiária da Petrobrás no exterior, sem necessariamente sair do país. Posteriormente, ela foi internalizada no Brasil como se estivesse alugada à estatal. Como os recursos para a aquisição foram oriundos do exterior, a transação é contabilizada na balança comercial.

Essa manobra, apesar de mascarar o saldo comercial, foi realizada conforme as regras do Regime Aduaneiro Especial de Exportação e Importação de bens destinados à exploração e à produção de petróleo e gás natural (REPETRO). De janeiro a outubro, aconteceram quatro operações de exportação de plataformas, que totalizaram entrada de US\$ 4,7 bilhões.

\* Economista, técnica da equipe permanente desta publicação.

Em contrapartida, os destaques no ano ficaram por conta do recorde nas exportações de automóveis, que alcançaram US\$ 4,6 bilhões, com crescimento de 46,3% em relação ao mesmo período de 2012, beneficiadas pelo câmbio desvalorizado, pelo crescimento no *quantum* exportado (37,7%) e também pelo aumento nos preços. A comercialização internacional de carne bovina expandiu 17,1%, com total de US\$ 4,4 bilhões, especialmente em virtude do avanço no volume de exportações, pois houve registro de queda nos preços da carne.

Já a celulose atingiu US\$ 4,3 bilhões, alta de 13,5%, favorecida tanto pelo aumento da quantidade enviada ao exterior (12,8%), quanto pela elevação no preço (0,7%). Os embarques de soja apontaram alta de 30%, somando US\$ 22,4 bilhões, o equivalente a 42,5 milhões de toneladas, e os de milho registraram recorde histórico de 19,7 milhões de toneladas, alta de 50,6% em relação ao ano anterior, explicadas pela diminuição nos estoques internacionais.

As exportações de produtos básicos representaram 47,4% da pauta (US\$ 95,1 bilhões). Já os industrializados ficaram com 50,5% (US\$ 101,2 bilhões), sendo 12,6% semimanufaturados e 37,9% manufaturados. Tanto os básicos quanto os industrializados apontaram redução na participação em relação a 2012. As quedas foram de 0,2% e 1,4%, respectivamente.

De acordo com dados da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (FUNCEX), todas as classes de produtos apontaram recuo nos índices de preços no acumulado até outubro, com retração de 3% no preço médio dos embarques. A queda mais intensa se deu nos semimanufaturados (-10%), já os manufaturados reduziram 3,2%, e os básicos, com desaceleração menos intensa, caíram 0,7%. O índice de *quantum* das exportações brasileiras avançou 2,6% em 2013. Com isso, a redução no preço ofuscou o efeito do aumento do volume enviado ao exterior.

Permanecendo com perfil de exportações fortemente concentrado em *commodities*, a pauta brasileira tem o minério de ferro e a soja como carros-chefe (tabela 2). Juntos, os dois produtos apresentaram participação de 24,3% nas exportações em 2013. Só a soja registrou aumento de 30,5% em relação a 2012.

TABELA 2 - PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS - BRASIL - JANEIRO-OUTUBRO 2013

| PRODUTO                                       | EXPORTAÇÃO<br>(US\$ mil) | PARTICIPAÇÃO<br>(%) | VARIAÇÃO<br>(%) |
|---|--------------------------|---------------------|-----------------|
| Minérios de ferro e seus concentrados         | 26.278.822               | 13,1                | 2,9             |
| Soja  | 22.439.573               | 11,2                | 30,5            |
| Óleos brutos de petróleo                      | 9.611.750                | 4,8                 | -41,5           |
| Açúcar de cana, em bruto                      | 7.623.725                | 3,8                 | -3,8            |
| Carne de frango                               | 5.884.199                | 2,9                 | 6,7             |
| Farelo e resíduos da extração de óleo de soja | 5.565.135                | 2,8                 | 0,4             |
| Milho em grãos                                | 4.867.434                | 2,4                 | 41,3            |
| Plataformas de perfuração ou de exploração    | 4.746.700                | 2,4                 | 502,9           |
| Automóveis de passageiros                     | 4.565.282                | 2,3                 | 47,0            |
| Carne bovina                                  | 4.360.207                | 2,2                 | 17,6            |
| Celulose                                      | 4.323.856                | 2,2                 | 13,7            |

FONTE: MDIC

Os principais itens exportados pelo Brasil – minério de ferro e soja – têm a China como principal importador: do total dos embarques de minério de ferro, 48,5% tiveram como destino o país asiático, e no caso da soja, essa proporção chegou a 75,9%. Estas estatísticas ressaltam o alto grau de dependência do Brasil em relação às compras chinesas.

Cabe mencionar que a China é o principal parceiro comercial do Brasil, seguida pelos Estados Unidos e Argentina, responsáveis, neste ano, por 19,7%, 10,3% e 8,4%, respectivamente, das vendas externas do país. De janeiro a outubro de 2013, os embarques para a China avançaram 11,8%, em relação ao ano anterior, superando resultados precedentes. Em relação às importações, China, Estados Unidos e Argentina representaram, no mesmo período, 15,6%, 15,0% e 7,0% do total, respectivamente.

O Brasil apresentou, no acumulado de 2013, superávit de US\$ 8 bilhões com a China (expansão de 24,4% em relação a 2012) e US\$ 2,6 bilhões com a Argentina (crescimento de 148,5% no confronto com 2012). Contudo, o intercâmbio comercial com os Estados Unidos ficou deficitário em US\$ 9,6 bilhões (recuo de 43,8% frente a 2012), apesar de ter registrado,

em outubro, o terceiro mês consecutivo de expansão nas exportações para aquele país. O País apontou, também, déficit comercial de US\$ 2,4 bilhões com a União Europeia (queda de 52,8% na comparação com 2012, quando havia alcançado superávit).

Segundo estatísticas divulgadas recentemente pela Eurostat, as importações realizadas pela União Europeia, procedentes do Brasil, contraíram 15% no período entre janeiro e agosto de 2013, comparadas ao mesmo período do ano antecedente. Isto fez com que o país caísse da oitava para a décima colocação, de 2012 para 2013, no *ranking* dos principais parceiros comerciais da União Europeia, no que se refere às importações.

As importações do Brasil registraram alta de 9,4% em relação a 2012, totalizando US\$ 202,3 bilhões. Esta expansão pode ser explicada pelo aumento no volume de desembarques em 2013, ao mesmo tempo em que foi observada queda no preço dos importados. O índice preço das importações recuou 1,4% em relação a 2012, enquanto o índice *quantum* expandiu 11,1%.

Os industrializados captaram 86%, com total de US\$ 193,9 bilhões, no acumulado do ano. Entre os principais produtos importados, foram US\$ 14 bilhões em óleos brutos de petróleo (com participação de 6,9%), US\$ 7,7 bilhões em automóveis de passageiros (3,8%), US\$ 7,1 bilhões em partes e peças para veículos e tratores (3,5%) e US\$ 7 bilhões em óleos combustíveis (3,5%).

O setor que apresentou o melhor desempenho em relação ao saldo comercial, entre janeiro e outubro, foi o de produtos alimentícios, seguido por agricultura e pecuária, de acordo com dados divulgados pela FUNCEX. Todavia, a maioria das atividades mostrou déficit comercial. Entre as exportações, o destaque ficou por conta do setor de produtos alimentícios, com total de US\$ 35,6 bilhões. Já o setor que mais importou foi o de produtos químicos – US\$ 30,6 bilhões (tabela 3).

TABELA 3 - BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA SEGUNDO ATIVIDADE ECONÔMICA - JANEIRO-OUTUBRO 2013

| ATIVIDADE ECONÔMICA  | BALANÇA COMERCIAL (US\$ milhões) |             |         |
|--|----------------------------------|-------------|---------|
|  | Exportações                      | Importações | Saldo   |
| Agricultura e pecuária   | 33.258                           | 4.261       | 28.998  |
| Produção florestal   | 114                              | 75          | 39      |
| Pesca e aquicultura  | 21                               | 301         | -280    |
| Extração de carvão mineral                                     | 0                                | 2.172       | -2.172  |
| Extração de petróleo e gás natural                             | 9.635                            | 19.856      | -10.221 |
| Extração de minerais metálicos                                 | 28.321                           | 1.031       | 27.289  |
| Extração de minerais não metálicos                             | 703                              | 709         | -5      |
| Produtos alimentícios  | 35.592                           | 5.106       | 30.487  |
| Bebidas  | 381                              | 891         | -510    |
| Produtos do fumo   | 2.835                            | 25          | 2.810   |
| Produtos têxteis   | 1.669                            | 3.016       | -1.347  |
| Confecção de artigos do vestuário e acessórios                 | 155                              | 2.069       | -1.914  |
| Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados     | 3.120                            | 1.053       | 2.067   |
| Produtos de madeira  | 1.642                            | 135         | 1.507   |
| Celulose, papel e produtos de papel                            | 6.030                            | 1.644       | 4.386   |
| Impressão e reprodução de gravações                            | 37                               | 260         | -223    |
| Derivados do petróleo biocombustíveis e coque                  | 5.682                            | 17.077      | -11.395 |
| Produtos químicos  | 8.895                            | 30.601      | -21.706 |
| Produtos farmoquímicos farmacêuticos                           | 1.354                            | 7.625       | -6.271  |
| Produtos de borracha e de material plástico                    | 2.517                            | 5.518       | -3.001  |
| Produtos de minerais não metálicos                             | 1.704                            | 1.999       | -295    |
| Metalurgia   | 14.401                           | 7.738       | 6.663   |
| Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos              | 1.995                            | 4.337       | -2.342  |
| Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos    | 1.619                            | 23.700      | -22.081 |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos                      | 2.776                            | 8.481       | -5.705  |
| Máquinas e equipamentos  | 7.277                            | 21.155      | -13.878 |
| Veículos automotores, reboques e carrocerias                   | 13.914                           | 21.993      | -8.079  |
| Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores | 9.238                            | 5.802       | 3.436   |
| Móveis   | 565                              | 531         | 34      |
| Indústrias diversas  | 945                              | 3.106       | -2.162  |
| TOTAL  | 200.472                          | 202.300     | -1.829  |

FONTE: FUNCEX

A concentração no rol de produtos comercializados pelo Brasil, composto especialmente por *commodities*, ainda favoreceu o resultado das exportações, pois os preços destes produtos permanecem, por ora, elevados no mercado internacional, especialmente em virtude da grande demanda chinesa. Contudo, alguns dos principais itens desembarcados pelo país, tais como carne bovina e açúcar, já registram recuo no preço médio de 2013. Ressalta-se ainda que a desvalorização do câmbio não foi suficiente para elevar o desempenho das exportações, tampouco inibir as importações.

A queda no desempenho das exportações frente a 2012 também sofre influência da desaceleração da demanda internacional, devido à instabilidade da economia mundial, especialmente pela lenta recuperação dos Estados Unidos, pela dificuldade da Europa em sair da recessão e pela estagnação do Japão.

O MDIC divulgou dados preliminares referentes ao desempenho da balança comercial no período de janeiro a novembro de 2013, que permaneceu deficitário, porém menos acentuado do que do período janeiro-outubro, com saldo de -US\$ 89 milhões. A conta petróleo continuou interferindo negativamente no resultado, pois registrou um déficit de US\$ 19,5 bilhões. O déficit comercial no período foi amenizando pela exportação de duas plataformas, a P-61 e a P-58, em novembro, totalizando US\$ 1,8 bilhões, também através de operação contábil com fins tributários, conforme as regras da REPETRO. No ano de 2013, esse tipo de operação soma US\$ 6,6 bilhões.

# A NOVA DEMANDA CHINESA POR GRÃOS E SEUS DESAFIOS

Guilherme Amorim\*

A elevação da demanda chinesa por grãos, soja e milho especificamente, levou aquele país a celebrar novo acordo comercial com o Brasil. O documento prevê elevação da cota de soja e permissão fitossanitária para a entrada de milho. São medidas que refletem a intenção chinesa de adquirir menos grãos dos Estados Unidos e gerar maior quantidade de ração para animais. O crescimento do consumo de carnes provocou o fim de sua autossuficiência no mercado de milho.

A implantação de uma política de independência no suprimento de carnes, suína em particular, tem gerado desafios logísticos e sanitários ao governo chinês. Aumentos no custo de transporte da ração às regiões produtoras e proliferação de doenças em rebanhos submetidos a alta densidade de confinamento provocaram, há pouco tempo, queda de produção. Esta ainda é uma questão aberta na China, e medidas paliativas têm sido tomadas, como restrições à conversão de áreas agricultáveis em zonas residenciais ou industriais.

Estados Unidos e Brasil são os dois maiores produtores de soja do globo e, de acordo com dados da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD, na sigla em inglês), os maiores fornecedores do grão para o mercado chinês – inclusive territórios de Hong Kong e Macau. No ano passado, os Estados Unidos forneceram 44% da importação chinesa e o Brasil respondeu por 40,8% deste montante. A recente necessidade de aquisição de milho no mercado internacional foi quase exclusivamente suprida por produtores norte-americanos. Em 2012, os Estados Unidos supriram 98,5% das compras externas chinesas.

Há a intenção, por parte dos negociadores chineses, de implementar instrumentos de compra de *commodities* que dispensem a intermediação por *tradings*. Esse mecanismo garantiria às companhias domésticas maior previsibilidade de preços, eventualmente fixados em moeda local (yuan). Os chineses teriam, contudo, que investir em infraestrutura própria de transporte e armazenamento. Caso efetuem tais inversões, demonstrarão que esse novo arranjo tem pretensões de longo prazo, e poderão estabelecer o Brasil como o principal fornecedor dessas mercadorias.

Essa aproximação permitiria aos compradores, também, exercer maior controle sobre as especificações técnicas dos produtos, capacidade particularmente relevante diante do crescente número de variedades transgênicas e de defensivos utilizados nas culturas de grãos. Sinal dessa política mais rigorosa de importação pôde ser percebido desde novembro deste ano, quando a alfândega chinesa bloqueou a entrada de milho geneticamente modificado – oriundo dos Estados Unidos – porque a vertente em questão ainda não havia sido reconhecida pelas autoridades sanitárias. Aproximadamente 120 mil toneladas foram rejeitadas e estima-se que outros 2 milhões de toneladas da mesma espécie de grão, já embarcados e a caminho da China, sofram a mesma restrição.

As limitações brasileiras para responder à expansão das aquisições chinesas passam por velhos e novos entraves. No curto prazo, os produtores enfrentam dois problemas de ordem técnica: o combate à *Helicoverpa armigera* e a intrusão de espigas de milho em plantações de soja.

A infestação da lagarta provocou emergência sanitária em quatro estados: Bahia, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. Focos foram percebidos, ainda, no Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e Tocantins. Identificada no Cerrado em fevereiro de 2012, a praga foi reconhecida como ameaça de grande escala em março do ano corrente. Sua contenção foi prejudicada, inicialmente, pela dificuldade de distingui-la de outras espécies – o que depende da observação da mariposa ou de exame de DNA.

A decretação de emergência permite que os produtores atingidos empreguem benzoato de emactina, substância sem regulamentação definitiva para utilização no Brasil. Estabelece, ademais, a implementação do manejo de combate, através da combinação de vazios sanitários, áreas de refúgio e destruição de restos da cultura. O plano de ação não é, contudo, isento de

\* Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

embaraços. Apesar dos esforços da Embrapa Soja na disseminação de informações essenciais a ações mitigantes, a estrutura burocrática não tem sido capaz de efetuar a liberação e coordenar o fornecimento de defensivos eficientemente. Produtores também têm enfrentado batalhas judiciais com o fornecedor de sementes supostamente resistentes à lagarta – e admitidas no mercado chinês. A companhia que desenvolveu essa variedade tem exigido que os agricultores interessados renunciem à disputa legal por *royalties* cobrados de uma geração anterior de sementes. Essa vinculação tem sido considerada imprópria nos tribunais.

O modo de plantio mais disseminado no País, em que sementes são inseridas no solo sem remoção da palha da safra anterior, infelizmente contribui para a proliferação da lagarta. Esse sistema tem os méritos de tornar o processo menos dependente de insumos químicos e prover proteção contra a erosão do solo. Os ovos da *Helicoverpa armigera*, entretanto, ficam depositados nos restos do plantio anterior.

Nas regiões em que o calendário de produção rotaciona soja e milho safrinha, intensificou-se a intrusão de espigas de milho em safras de soja. Essa questão tem origem na aplicação de glifosato, herbicida utilizado nas duas culturas. Grãos de milho abandonados na lavoura após a colheita germinam durante a safra de soja, reduzindo a produtividade da cultura e elevando custos.

No médio prazo, há que se lidar com o crônico déficit de estruturas de armazenamento. Em 2013, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, do IBGE, a primeira safra de milho e a primeira de soja, cujas colheitas ocorrem quase concomitantemente, reuniram mais de 115 milhões de toneladas no País. Por outro lado, nacionalmente, a capacidade estática de armazenamento abarca 137 milhões de toneladas, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). A entidade estima que o déficit alcance 40 milhões de toneladas, uma vez que o Brasil produz mais de 11,7 milhões de arroz e quase 2 milhões de feijão, e há necessidade de manutenção de estoques.

A CONAB planeja alocar cerca de R\$ 500 milhões na construção de armazéns públicos até o final de 2015, o que deve elevar sua capacidade estática de 1,96 milhão para 2,81 milhões de toneladas. Paralelamente, o Programa de Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), incorporado ao Plano Agrícola e Pecuário deste ano, gerará oferta de crédito para estocagem correspondente a R\$ 25 bilhões (R\$ 5 bilhões por safra até 2018).

Para além da razão entre produção e armazenamento, deve-se considerar o incontornável problema de escoamento. Embora iniciativas recentes de concessões ferroviárias e investimentos hidroviários tenham potencial de tornar o fluxo menos ineficiente, o transporte de grãos para os portos deverá ser realizado, no horizonte vislumbrável, por rodovias – meio, ao mesmo tempo, dispendioso e perdulário.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) estima que a produção nacional de milho crescerá 1,7% ao ano até a safra 2021-2022, e a de soja, 2,3% anuais. Razoáveis ganhos de produtividade são previstos, uma vez que o MAPA considera uma expansão da área plantada, no mesmo período, de 0,4% e 1,9%, respectivamente. Os bons augúrios da produção agropecuária têm, de qualquer modo, suplantado os elementos que mutilam o setor. Evidência pode ser percebida no volume de crédito ofertado por bancos – privados, inclusive – aos produtores. Nos últimos doze meses, segundo informações do Banco Central, houve variação de 28% no crédito rural, com taxas reguladas, e de 31% na modalidade com taxas de mercado. Essa expansão responde à regulamentação que direciona 34% dos depósitos à vista e 67% daqueles em poupança ao crédito rural e, também, à baixa inadimplência. No mês de outubro, a proporção de empresas rurais inadimplentes representava 0,2% dos contratantes. Entre os empréstimos a produtores familiares, essa proporção chegava a 1,1%.

# O MERCADO DE CARNE BOVINA BRASILEIRA

Patrícia Adriana Ostapechen Krüger\*

No início de novembro de 2013 o vice-presidente do Brasil, Michel Temer, foi a Macau (China) participar de uma série de negociações com o intuito de liberar a exportação da carne bovina para o mercado chinês, o qual está fechado desde o final do ano de 2012, por conta da confirmação de caso atípico da doença da “vaca louca” no Paraná.

Os argumentos utilizados por Temer para a reabertura do mercado chinês para a carne bovina brasileira foram de que o País exporta o produto para 150 países, e que, das 10 nações que barraram o embarque por conta da “vaca louca”, quatro já levantaram o embargo.

Ademais, os chineses não estabeleceram uma data para a inspeção e habilitação dos frigoríficos brasileiros e acredita-se que tal assunto só será resolvido quando da visita oficial do presidente Xi Jinping ao Brasil, prevista para julho de 2014, durante a Copa do Mundo. Por esse motivo, o Brasil decidiu não assinar a ata final da subcomissão da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível (COSBAN) que tratou do tema.

Contudo, é importante ressaltar que, entre janeiro e outubro 2012, a Rússia era o principal mercado importador de carne bovina brasileira, comprando US\$ 977,2 milhões, contra US\$ 655 milhões importados por Hong Kong no mesmo período, conforme o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Essas posições se inverteram e, para o mesmo intervalo de 2013, Hong Kong realizou importações US\$ 156,4 milhões superiores às da Rússia (tabela 1).

TABELA 1 - EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA, SEGUNDO PAÍSES E REGIÕES DE DESTINO - 2012-2013<sup>(1)</sup>

| DESTINO        | 2012                     |           | 2013                     |           |
|----------------|--------------------------|-----------|--------------------------|-----------|
|                | Valor<br>(US\$ - milhão) | Part. (%) | Valor<br>(US\$ - milhão) | Part. (%) |
| Hong Kong      | 655,0                    | 13,79     | 1.203,5                  | 22,06     |
| Rússia         | 977,2                    | 20,57     | 1.047,0                  | 19,19     |
| União Europeia | 648,0                    | 13,64     | 701,9                    | 12,87     |
| Venezuela      | 329,7                    | 6,94      | 628,8                    | 11,53     |
| Egito          | 462,3                    | 9,73      | 410,0                    | 7,52      |
| Chile          | 318,7                    | 6,71      | 328,4                    | 6,02      |
| Estados Unidos | 158,3                    | 3,33      | 197,6                    | 3,62      |
| Outros         | 1.201,2                  | 25,29     | 937,6                    | 17,19     |
| TOTAL          | 4.750,5                  | 100,00    | 5.454,7                  | 100,00    |

FONTE: MDIC/SECEX

(1) Acumulado janeiro a outubro.

Conforme dados da United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD) e do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a tendência do consumo *per capita* na China em 2014 é de crescimento de 3,9%, (tabela 2). Além disso, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), nos próximos dez anos, a perspectiva de aumento das importações chinesas de carne bovina é de 7% ao ano, o que corrobora o potencial crescimento da realização de compras do produto no mercado brasileiro.

\* Economista, técnica da equipe permanente desta publicação.

TABELA 2 - CONSUMO PER CAPITA DE CARNE BOVINA NA CHINA - 2011 - 2014

| ANO  | POPULAÇÃO        | CONSUMO DE CARNE BOVINA | CONSUMO PER CAPITA |
|------|------------------|-------------------------|--------------------|
| 2011 | 1 352 857 937,00 | 5 685 000, 00           | 0,00420            |
| 2012 | 1 361 454 183,00 | 5 846 000, 00           | 0,00429            |
| 2013 | 1 393 336 748,00 | 6 464 000, 00           | 0,00464            |
| 2014 | 1 401 618 886,00 | 6 755 000, 00           | 0,00482            |

FONTES: United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD), United States Department of Agriculture (USDA)

Porém, diante da constatação de ocorrência da doença da “vaca louca”, a entrada de carne bovina originária do Brasil foi oficialmente proibida pela China, mesmo sendo mantido ao País o *status* de “país de risco insignificante” em relação à patologia. Antes do embargo, apenas oito frigoríficos estavam autorizados a exportar para esse mercado.

Já a Rússia, segunda maior importadora de carne bovina brasileira, incluiu, em 2 de outubro de 2013, nove estabelecimentos frigoríficos brasileiros na lista de restrições temporárias, alegando “descumprimento das exigências e normas sanitárias”. Contudo, nove dias após o embargo, o Serviço Federal de Vigilância Sanitária e Fitossanitária da Rússia (Rosselkhozadzor) liberou a importação do produto a outros seis estabelecimentos. E, em 13 outubro, mais três frigoríficos foram liberados a exportar para a Rússia, os quais, segundo o Ministério da Agricultura, estavam com restrição temporária às exportações do produto desde 2011. Tais liberações poderão manter o nível de exportação brasileira ao mercado russo.

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o Brasil lidera o *ranking* de maior exportador mundial de carne bovina desde 2008, com tendência de expansão para os próximos anos. Estima-se que as exportações desse produto deverão crescer a uma taxa média de 2,15% ao ano, enquanto a carne de aves crescerá 3,64%. Projeções divulgadas pelo MAPA indicam que a produção nacional de carnes suprirá 44,5% do mercado mundial, até 2020.

Mesmo diante do desempenho da carne bovina no Brasil, traduzido pela maior participação no Valor Bruto da Produção (VBP) nacional da pecuária, o equivalente a 35,14%, ou seja, R\$ 49,5 bilhões do total de R\$ 141,03 bilhões em 2013 (tabela 3), a tendência do segmento é de perder participação na produção pecuária brasileira, pois deve crescer apenas 1,62%, contra 22,97% da carne de frango.

TABELA 3 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO - PECUÁRIA - 2012-2013

| PECUÁRIA | 2012                |           | 2013                |           | Var. (%) |
|----------|---------------------|-----------|---------------------|-----------|----------|
|          | VBP (R\$)           | Part. (%) | VBP (R\$)           | Part. (%) |          |
| Bovinos  | 48 766 767 200, 77  | 38,21     | 49 557 248 847, 55  | 35,14     | 1,62     |
| Suínos   | 10 745 705 858, 87  | 8,42      | 12 071 363 018, 02  | 8,56      | 12,34    |
| Frango   | 39 385 990 837, 08  | 30,86     | 48 433 541 954, 41  | 34,34     | 22,97    |
| Leite    | 21 107 060 058, 88  | 16,54     | 22 331 955 233, 14  | 15,83     | 5,80     |
| Ovos     | 7 631 159 432, 00   | 5,98      | 8 641 361 432, 22   | 6,13      | 13,24    |
| TOTAL    | 127 636 683 387, 61 | 100,00    | 141 035 470 485, 34 | 100,00    | 10,50    |

FORNTE: Pesquisa Trimestral do Abate de Animais; Pesquisa Trimestral do Leite; Produção de Ovos de Galinha - IBGE

NOTA: Dados elaborados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Em meio ao desanimador espetáculo de persistente instabilidade, apresentado pela economia mundial e protagonizado pela morosa recuperação dos Estados Unidos, estagnação do Japão, lenta saída da recessão na Europa e desaceleração da Ásia, especialmente da China, a salvação da lavoura no Brasil vem sendo operada através do pronunciado dinamismo do comércio exterior dos produtos derivados da cadeia produtiva do agronegócio.

Na realidade, as exportações agrícolas e agroindustriais atingiram cifras recordes de US\$ 93,6 bilhões entre janeiro e novembro de 2013, superando em 5,6% as registradas no mesmo intervalo de 2012 e representando 42,3% do total das vendas externas do País. Em contrapartida, as importações do segmento totalizaram US\$ 15,7 bilhões, acusando incremento de 4% frente a janeiro-novembro de 2012 e respondendo por 7,1% do total das compras internacionais realizadas pelo Brasil. Isso resultou em um saldo de US\$ 77,9 bilhões das atividades a jusante do rural, contra déficit de -US\$ 89 milhões para o conjunto da balança de comércio da nação.

Esse desempenho reflete, fundamentalmente, a maximização das oportunidades abertas ao setor pelo forte incremento do comércio mundial, verificado desde meados da década passada, puxado pela demanda para consumo final, predominantemente das nações emergentes, com destaque para a influência decisiva exercida pela eclosão do fenômeno de aceleração do êxodo rural, ou de invasão do campo pelas cidades, acontecido na China, que se tornou o maior importador global de milho, açúcar, algodão e soja.

O encaixe pleno do agronegócio brasileiro naquele ambiente virtuoso, que serviu para multiplicar a demanda e as cotações das *commodities* primárias, principalmente alimentos, decorreu da maturação de relevantes mudanças, que abarcaram o emprego de contemporâneos métodos de produção e de gestão de negócios e de práticas comerciais de estilo empresarial, pelos diferentes elementos da cadeia de valor.

Entre os avanços aplicados sobressai a introdução de modernas técnicas e novas variedades de cultivo e o aumento do uso de bens de produção (insumos e ativo fixo), nos estabelecimentos agropecuários, e a exploração de novas frentes geográficas de expansão de áreas aptas pelos produtores, que redundaram em expressiva melhoria dos níveis de eficiência, sobretudo no interior das unidades rurais, quase duas vezes superior ao apurado nos EUA, nos últimos quatro decênios.

Os aprimoramentos observados permitiram ao Brasil ser contemplado com a maior safra de grãos da história em 2013, estimada em 187 milhões de toneladas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O volume é 15,5% maior que a colheita do ano agrícola de 2011/2012, com expansão de 8% da área plantada, o que equivale a ganhos de produtividade de 6,9%.

Porém, a recuperação consistente da renda do agronegócio brasileiro vem sendo comprometida pela precariedade ou insuficiência em logística, notadamente da infraestrutura de armazenagem e transportes, devido aos elevados custos do modal rodoviário – superiores em 200% e 50% às opções hidroviária e ferroviária, respectivamente, e responsável pelo escoamento de aproximadamente 70% da produção – e ao estrangulamento portuário, derivado da excessiva burocracia, da insuficiência de investimentos públicos e das barreiras regulatórias erguidas às inversões privadas.

Cálculos do mercado revelam que as aplicações em logística no Brasil representaram 1,7% do Produto Interno Bruto (PIB), nos últimos dez anos, *versus* 7,5% na China, por exemplo. Ademais, as despesas logísticas consomem entre 30% e 40% da renda do agro no País contra 10% a 15% nos EUA e Argentina. Não por acaso, o Brasil figura no final de uma lista de 145 nações em competitividade dos transportes.

\* Economista, diretor-presidente do IPARDES.

---

*Por trás da extraordinária performance do agronegócio, aparece a influência decisiva da atuação das organizações cooperativas, notadamente no Centro Sul do País.*

---

Mesmo assim, é preciso acrescentar que, por trás dessa extraordinária performance, emerge a interferência crucial da atuação das organizações cooperativas, notadamente no Centro Sul do País, e mais ainda no Estado do Paraná, que contribuiu com 13,4% para o saldo comercial do complexo rural brasileiro. No exercício de 2012, as 240 cooperativas paranaenses, com os seus 734 mil integrantes e 1,6 milhão de empregados, registraram faturamento de R\$ 38,5 bilhões, exportações de US\$ 2,1 bilhões, arrecadação de impostos de R\$ 1,5 bilhão e investimentos de R\$ 1,3 bilhão, que devem chegar a R\$ 2,1 bilhões em 2013, fortemente concentrados em empreendimentos agroindustriais, armazenagem e logística.

Tais corporações dominam a oferta de matéria-prima agroindustrial no Estado, detêm expressiva capacidade de estocagem e transformação fabril e operam de maneira semelhante às grandes empresas, em formas de capitalização e gestão, especialmente depois dos processos de concentração, verificados na década de 1990, notabilizados pelas incorporações e fusões.

As cooperativas absorvem quase 60% da produção agropecuária do Estado, sendo 80% da cevada, 70% da soja e do trigo, 55% do milho, mais de 40% da aveia, do café e do leite, 38% de suínos e 30% de aves. Também realizam o processamento industrial de mais de 40% do volume recebido, com destaque para a participação setorial na industrialização de malte (100%), derivados lácteos (60%), algodão (45%), rações, leite beneficiado e em pó, esmagamento de soja (40%) e carnes (35%). Apenas na área de alimentos, o Paraná ocupa mais de um terço da mão de obra formal das cooperativas do País.

Outro trunfo do ramo repousa na operação pulverizada espacialmente, o que favorece a identificação de oportunidades e a realização de aplicações em verticalização, de forma mais eficiente e mais próxima das regiões produtoras, contribuindo para o abrandamento dos fluxos migratórios de população do campo para as zonas urbanas, associados à rápida e crescente mecanização das lavouras, a partir do início do decênio de 1970.

Aliás, a combinação entre a intensificação da profissionalização dos produtores e diversificação da matriz de produção dos estabelecimentos rurais, principalmente daqueles de pequena dimensão – as unidades com área até 50 hectares representam 70% dos cooperados na agropecuária –, incitada e viabilizada pelas ações da Emater, e a multiplicação de alternativas econômicas rentáveis, engendradas pelas cooperativas, vem provocando a conformação de um curso de retorno da população das cidades para o campo.

Frise-se que a inversão de sentido é também amparada na percepção de garantia de adequada qualidade de vida no meio rural, oportunizada pela possibilidade de acesso e utilização de uma cesta diversificada e sofisticada de bens de consumo duráveis e de serviços de tecnologia de informação, mesmo em áreas geográficas mais afastadas dos centros urbanos.

Os indicadores econômicos do Paraná, levantados predominantemente para o intervalo de tempo compreendido entre janeiro e setembro de 2013, confirmam o caráter essencialmente dinâmico da estrutura produtiva paranaense, descolada da pífia *performance* nacional, decorrente dos desdobramentos do fraco crescimento econômico global, com o retrocesso na região do euro, o aperto da política financeira americana e a redução do crescimento das demais economias emergentes, e especialmente a China.

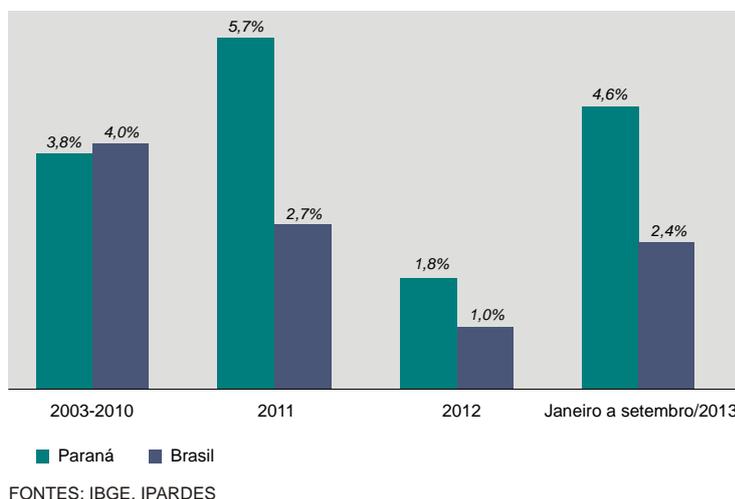
A instabilidade que norteia a conjuntura internacional, em especial no segundo semestre deste ano, é consequência das incertezas em relação ao posicionamento do Federal Reserve Bank (FED) quanto ao fim dos estímulos monetários (*quantitative easing*) nos Estados Unidos (EUA). Com tal programa, a autoridade monetária norte-americana vem adotando estímulos monetários que contabilizam compras mensais de US\$ 85 bilhões em títulos do tesouro e dos papéis lastreados em hipotecas.

No fim de 2010, quando os EUA deram início à segunda rodada do afrouxamento monetário, as economias emergentes enfrentaram dificuldades em lidar com os intensos ingressos que o acompanharam. Após três anos, com as expectativas decorrentes da melhora da economia americana, as moedas dos países emergentes começam a desvalorizar. Acoplado a isso, há um temor quanto à uma crise de liquidez na China e à previsão de uma diminuição do ritmo de crescimento deste país, deflagrando uma onda de migração de recursos de mercados mais arriscados rumo ao dólar e aos papéis do tesouro americano, com forte predominância de saída de recursos tanto da renda fixa quanto das bolsas dos países emergentes.

O real, nesse cenário, tende a um grau maior de volatilidade e desvalorização, com pronunciados desequilíbrios nas contas externas agravadas pela debilidade das finanças públicas e pelos focos inflacionários domésticos, apesar dos sucessivos pacotes de benesses oficiais, lançados de forma improvisada pelas autoridades federais, para setores selecionados por critérios pouco transparentes.

Contudo, diante da conjuntura internacional desanimadora e das respostas equivocadas do governo central, as estimativas preliminares preparadas pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) revelam expansão de 4,8% do Produto Interno Bruto (PIB) paranaense entre janeiro e setembro de 2013, frente a igual intervalo de 2012, contra incremento de 2,4% para o País, conforme inferências do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - VARIAÇÃO REAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ E BRASIL - 2003 - JAN-SET 2013



\* Economista, Coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Conjuntura do IPARDES.

O desempenho brasileiro esteve ancorado na agropecuária (8,1%), tendo serviços e indústria crescido 2,1% e 1,2%, respectivamente. Pela ótica da utilização final, houve acréscimo de 9,6% nas importações, beneficiadas ainda pela valorização do real, 6,5% nos investimentos, 2,4% no consumo das famílias e 1,8% nos gastos do governo. Já as exportações registrarão variação de apenas 1,4%, em face da diminuição da demanda mundial.

Na verdade, os dados levantados indicam que a conjuntura econômica do País vem sendo prejudicada pela combinação entre a retração da competitividade da indústria – causada pela mudança de patamar da matriz de custos, puxada por juros, tributos, salários e burocracia, exceto para aqueles ramos detentores de vantagens comparativas, especialmente os fabricantes de *commodities* – e aceleração da inflação, que deprime a capacidade de consumo dos segmentos sociais.

Além disso, é oportuno admitir um visível enfraquecimento da operação da economia brasileira, associado à exacerbação das expectativas negativas do setor privado em relação ao futuro, provocada pelo panorama global adverso e, notadamente, pelo abalo da confiança no governo, derivado do caráter confuso e contraditório, na maioria das vezes, da retórica e das ações oficiais que resultaram na acentuação dos desequilíbrios das contas externas e finanças públicas e na resistência da inflação em níveis mais próximos do teto (6,5% ao ano) do que do centro (4,5% a.a.) da meta fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Já o diferencial positivo do ritmo de crescimento da economia do Paraná, quando comparado com a média nacional, foi sustentado primordialmente na harmonização entre dois vetores virtuosos: a impulsão da renda do agronegócio e a pujança do mercado de trabalho regional. No primeiro eixo, a combinação entre preços internacionais de alimentos ainda favoráveis, pronunciado aumento da safra de grãos e efeitos da depreciação cambial gerou expressivos impactos multiplicadores dinâmicos nas cadeias produtivas direta e indiretamente atreladas ao setor rural.

De fato, a produção agrícola paranaense está em franca recuperação, após os efeitos da estiagem da soja no início de 2012 que, inclusive, naquele momento foram amenizados pela conjuntura favorável das *commodities* agrícolas no mercado internacional. Na prática, o que elevou os preços de soja em grão naquele ano foram os valores recordes do farelo, devido ao aumento da demanda e aos baixos níveis da estocagem mundial. Já em 2013, segundo o *United States Department of Agriculture* (USDA), a responsabilidade de recompor os estoques globais de 2012/2013 ficou novamente para a América do Sul, que responderá por 69% do estoque mundial, uma vez que a safra americana deverá ser reduzida devido ao clima seco no Meio-Oeste (Iowa, Illinois e Indiana).

Diante da pressão sobre os estoques internacionais, o preço da soja disparou na Bolsa de Valores e Mercadorias de Chicago. Os contratos futuros com vencimento em novembro fecharam com valorização de 2,62%, a US\$ 13,9650 por *bushel*, já que os fundos voltaram a comprar *commodities* diante da possibilidade de a safra ser ainda menor do que a estimada pelo USDA.

Tais constatações indicam que na temporada 2013/2014 a produção de soja no Estado do Paraná deverá ser novamente favorável aos produtores, com boa produtividade e remuneração acima da média. Tanto é assim que, segundo o índice ESALQ/BM&FBovespa, no mês de outubro a média da cotação da soja foi de US\$ 33,7 a saca de 60 kg, embarcada em Paranaguá, ante US\$ 32,43/sc na média de fevereiro, representando ganho médio de 3,9% no período.

Além disso, segundo o levantamento da produção agrícola do IBGE, o Paraná deverá colher 36,37 milhões de toneladas de grãos, representando um acréscimo de 17,7% frente ao ano anterior, sendo as variações mais expressivas identificadas nas lavouras de soja (46%) e milho (5,9%), entre as safras de 2012 e 2013 (tabela 1).

TABELA 1 - PRODUÇÃO DE GRÃOS - PARANÁ - SAFRAS 2012-2013

| PRODUTO      | PRODUÇÃO (t) |            |          |
|--------------|--------------|------------|----------|
|              | Safra 2012   | Safra 2013 | Var. (%) |
| Milho        | 16.515.836   | 17.489.163 | 5,89     |
| Soja         | 10.924.321   | 15.921.479 | 45,74    |
| Trigo        | 2.098.673    | 1.710.677  | -18,49   |
| Feijão       | 700.371      | 690.836    | -1,36    |
| Arroz        | 177.841      | 175.277    | -1,44    |
| Cevada       | 158.445      | 162.569    | 2,60     |
| Café arábica | 90.520       | 96.014     | 6,07     |
| Aveia        | 173.613      | 68.622     | -60,47   |
| Triticale    | 47.212       | 36.149     | -23,43   |
| Amendoim     | 5.951        | 6.706      | 12,69    |
| Centeio      | 1.964        | 1.662      | -15,38   |
| TOTAL        | 30.894.747   | 36.359.154 | 17,69    |

FONTE: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Se o cenário em relação à soja é positivo, na atual safra de milho os ganhos dos produtores dependerão do comportamento da produção dos Estados Unidos (EUA), que, segundo as estimativas do USDA, vão colher 351,64 milhões de toneladas do grão neste ano, 2 milhões acima do estimado em agosto, representando o crescimento de 77,8 milhões de toneladas em relação à safra do ano passado. Com esse resultado, calcula-se que o estoque norte-americano será de 47,11 milhões de toneladas.

Já a produção mundial de milho deve totalizar 956,67 milhões de toneladas, aumentando em 96,6 milhões de toneladas em relação ao ciclo de 2012/2013. Em Chicago, o milho para entrega em dezembro caiu 1,3%, a US\$ 4,6625 por *bushel*.

Cabe destacar que as culturas de aveia, trigo e centeio registraram queda de 60,5%, 18,5% e 15,4%, respectivamente, em relação à safra de 2012, devido às intempéries climáticas ocorridas no Estado, em meados deste ano.

Diante desses resultados, é inegável que a recuperação da produção de grãos paranaense em 2013 contribui de forma expressiva para o crescimento do PIB do Estado. De fato, segundo estimativas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o Valor Bruto da Produção agrícola (VBP) do Paraná alcançará R\$ 35,19 bilhões neste ano, com crescimento real de 15% em relação a 2012, confirmando a permanência do Estado na terceira colocação no *ranking* nacional.

No caso, é proeminente a influência da soja no faturamento da agricultura, crescendo 31,93% em relação à safra anterior e mantendo-se como carro-chefe do setor. Adicionalmente, é relevante a contribuição do fumo, com 12,4%, e da mandioca, com 11,66% (tabela 2).

TABELA 2 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PARANÁ - 2012-2013

| PRODUTOS        | VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (R\$) |                   |          |
|-----------------|-------------------------------|-------------------|----------|
|                 | 2012                          | 2013              | Var. (%) |
| Soja            | 11.667.058.651,40             | 15.391.803.202,97 | 31,93    |
| Milho           | 6.985.349.117,78              | 6.988.666.491,77  | 0,05     |
| Cana-de-açúcar  | 3.166.326.772,68              | 3.243.365.187,13  | 2,43     |
| Trigo           | 1.590.451.875,22              | 1.573.836.460,96  | -1,04    |
| Feijão          | 1.668.256.665,43              | 1.538.510.142,70  | -7,78    |
| Fumo            | 1.102.399.766,78              | 1.239.107.857,60  | 12,40    |
| Mandioca        | 1.006.502.129,51              | 1.123.908.024,93  | 11,66    |
| Outros produtos | 3.395.423.592,03              | 4.096.474.247,33  | 20,65    |
| TOTAL           | 30.581.768.570,83             | 35.195.671.615,39 | 15,09    |

FONTE: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

NOTAS: Valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV - agosto/2013.

Média anual de Preços Recebidos pelos Produtores para os anos fechados; para 2013, preços médios de janeiro a junho.

Passando à avaliação do setor secundário, observa-se que a produção industrial do Estado avançou a uma taxa de 4,04% no acumulado dos nove primeiros meses do presente exercício, de acordo com o IBGE, não deixando dúvida quanto à recuperação do nível de atividade fabril no Estado, frente ao baixo crescimento da média nacional em 1,64%, no mesmo período. O referido crescimento foi sustentado principalmente pelos ramos de veículos automotores, máquinas e equipamentos, e produtos químicos, que apresentaram alta de 15,53%, 15,01% e 14,25%, respectivamente (tabela 3).

TABELA 3 - VARIACÃO DA PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL, SEGUNDO ATIVIDADE ECONÔMICA - PARANÁ - ACUMULADO DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2013

| ATIVIDADE   | VARIAÇÃO (%) |
|---|--------------|
| Indústria geral                                       | 4,04         |
| Alimentos   | 0,74         |
| Bebidas   | -7,08        |
| Madeira   | 3,26         |
| Celulose, papel e produtos de papel                   | -3,37        |
| Edição, impressão e reprodução de gravações           | -15,14       |
| Refino de petróleo e álcool                           | 3,07         |
| Produtos químicos                                     | 14,25        |
| Borracha e plástico                                   | 0,45         |
| Minerais não metálicos                                | 7,10         |
| Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos | -2,80        |
| Máquinas e equipamentos                               | 15,01        |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos             | 10,46        |
| Veículos automotores                                  | 15,53        |
| Mobiliário  | 6,90         |

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Por outro lado, cabe destacar a influência negativa em alguns produtos, imposta pela exaustão da política de incentivo ao consumo via desoneração tributária adotada pelo governo federal. Esses fenômenos foram bastante perceptíveis e localizados, com quedas de produção em edição e impressão (-15,14%), fabricação de bebidas (-7,1%), celulose e papel (-3,37%) e produtos de metal (-2,80%).

Os resultados da produção física industrial no Paraná estão em sintonia com as estatísticas do mercado de trabalho na indústria, que também têm se revelado bastante favoráveis, refletindo a expectativa positiva dos agentes privados estabelecidos no Estado, mesmo diante da instabilidade mundial e das incertezas na condução da economia brasileira.

Segundo a Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (PIMES), também do IBGE, o contingente de trabalhadores na indústria do Paraná apontou expansão de 0,5% no acumulado do ano, de janeiro a setembro de 2013, o que revela uma situação bastante favorável, com o descolamento do movimento ascendente em relação ao decrescente de -0,9% do Brasil. Os setores que mais influenciaram o crescimento do emprego industrial no ano de 2013 foram têxtil, fumo, alimentos, produtos químicos, máquinas e equipamentos e fabricação de meios de transporte (tabela 4).

TABELA 4 - PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO, SEGUNDO ATIVIDADE ECONÔMICA -  
PARANÁ - JANEIRO-SETEMBRO 2013

| ATIVIDADE ECONÔMICA  | VARIAÇÃO (%) |
|--|--------------|
| Indústria geral  | 0,50         |
| Indústrias extrativas  | -0,09        |
| Indústria de transformação   | 0,51         |
| Alimentos e bebidas  | 3,29         |
| Fumo   | 11,71        |
| Têxtil   | 13,89        |
| Vestuário  | -2,76        |
| Calçados e couro   | -5,59        |
| Madeira  | -3,87        |
| Papel e gráfica  | 1,17         |
| Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool                               | -0,31        |
| Produtos químicos  | 2,81         |
| Borracha e plástico  | 0,16         |
| Minerais não metálicos   | -0,44        |
| Metalurgia básica  | -1,97        |
| Produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos                                     | -4,76        |
| Máquinas e equipamentos, exclusive elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações | 2,42         |
| Máquinas e aparelhos elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações               | -8,63        |
| Fabricação de meios de transporte  | 0,97         |
| Fabricação de outros produtos da indústria de transformação                              | 2,75         |

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário

(1) Em comparação a janeiro-setembro de 2012.

Já no que se refere ao setor de serviços, mais precisamente ao comércio varejista, vem sendo registrada elevação significativa do volume de vendas, assim como das receitas nominais. De janeiro a setembro de 2013, o volume de vendas do comércio varejista paranaense cresceu 6,80%, enquanto as receitas nominais, sem a exclusão do efeito inflacionário, evoluíram 12,35%. Já a média nacional registrou crescimento de 3,55% e 8,66% no volume de vendas e na receita nominal, respectivamente.

Para o comércio, a ascensão do agronegócio e a maior disponibilidade de renda da população em face do crescimento do mercado de trabalho regional, com a geração de empregos, em sua maioria no interior do Estado, explicam o salto nas vendas reais de combustíveis e lubrificantes (11%), artigos farmacêuticos e cosméticos (10,49%), artigos de uso pessoal e doméstico (10,09%), eletrodomésticos (9,38%), veículos, motocicletas e peças (8,79%), livros, jornais, revistas e papelaria (8,21%) e material de construção (7,49%).

Já o faturamento nominal dos estabelecimentos comerciais do varejo do Paraná, no acumulado do ano, registrou expansão de 12,35% frente à aceleração de 8,66% para o Brasil, segundo a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), realizada pelo IBGE. No índice acumulado de janeiro a setembro de 2013, o desempenho do Estado foi puxado pelo dinamismo nas vendas de artigos de uso pessoal e doméstico (17,65%), artigos farmacêuticos e cosméticos (16,36%), combustíveis e lubrificantes (16,18%), hipermercados e supermercados (14,62%), material de construção (13,74%) e eletrodomésticos (13,49%) – tabela 5.

TABELA 5 - VARIAÇÃO DO VOLUME DE VENDAS E DA RECEITA NOMINAL DO COMÉRCIO VAREJISTA - PARANÁ- JANEIRO-SETEMBRO 2013

| ATIVIDADE   | VARIAÇÃO (%) <sup>(1)</sup> |                 |
|---|-----------------------------|-----------------|
|   | Volume de Vendas            | Receita Nominal |
| Combustíveis e lubrificantes  | 11,00                       | 16,18           |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo     | 4,37                        | 14,62           |
| Hipermercados e supermercados   | 4,26                        | 14,50           |
| Tecidos, vestuário e calçados   | -1,27                       | 8,11            |
| Móveis e eletrodomésticos   | 2,51                        | 10,05           |
| Móveis  | -5,85                       | 6,52            |
| Eletrodomésticos  | 9,38                        | 13,49           |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 10,49                       | 16,36           |
| Livros, jornais, revistas e papelaria                                   | 8,21                        | 10,98           |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação     | -5,01                       | 0,01            |
| Artigos de uso pessoal e doméstico                                      | 10,09                       | 17,65           |
| Veículos, motocicletas, partes e peças                                  | 8,79                        | 9,48            |
| Material de construção  | 7,49                        | 13,74           |
| Comércio varejista  | 6,80                        | 12,35           |

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

(1) Em comparação ao mesmo período de 2012.

No que tange ao comércio externo paranaense, segundo dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a pauta de exportação do Estado demonstra o substancial peso das *commodities* agropecuárias no total comercializado. Os grãos e as carnes representam 40% e 13%, respectivamente, do valor total, o que indica a forte predominância dos produtos primários nas vendas externas do Estado, entre janeiro e outubro de 2013. Os resultados das exportações do Paraná apontam o crescimento de 3% em relação ao acumulado de janeiro a outubro de 2012, em face dos resultados estertorantes da média nacional, que registraram declínio de -0,9% em igual período.

É oportuno destacar que os resultados paranaenses vêm na contramão da média nacional, mesmo diante das condições de deterioração do comércio externo brasileiro. Tais constatações ocorrem em paralelo à alta volatilidade do câmbio e às incertezas com relação às decisões do Federal Reserve Bank (FED), quanto à política monetária a ser adotada nos Estados Unidos.

Com a intensificação do movimento de alta do dólar ante o real, as exportações de soja em grão cresceram em 17,7%, parte devido à valorização da *commodity* no mercado internacional, resultado dos baixos níveis do estoque mundial. As vendas externas de adubos e fertilizantes cresceram 32,3%; couro, 26,9%; produtos químicos, 17,8%; e madeira, 16,2%, no acumulado do ano até outubro em relação a igual período do ano passado (tabela 6). Além disso, entre os bens de conteúdo tecnológico mais elevado, merecem destaque as partes de motores para veículos (17,8%), automóveis (9,7%) e motores para veículos (5,1%).

TABELA 6 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - JANEIRO-OUTUBRO 2012-2013

| PRODUTO                                    | JANEIRO-OUTUBRO DE 2012 |           | JANEIRO-OUTUBRO DE 2013 |           | VAR. (%) |
|--|-------------------------|-----------|-------------------------|-----------|----------|
|  | Export. (US\$)          | Part. (%) | Export. (US\$)          | Part. (%) |          |
| Soja em grão                               | 3 280 765 583           | 21,6      | 3 860 259 103           | 24,7      | 17,7     |
| Carne de frango in natura                  | 1 494 707 408           | 9,9       | 1 646 572 652           | 10,6      | 10,2     |
| Farelo de soja                             | 1 223 806 027           | 8,1       | 1 319 827 498           | 8,5       | 7,8      |
| Açúcar bruto                               | 995 915 648             | 6,6       | 861 767 569             | 5,5       | -13,5    |
| Cereais                                    | 893 069 372             | 5,9       | 791 050 838             | 5,1       | -11,4    |
| Automóveis                                 | 703 149 475             | 4,6       | 771 672 186             | 4,9       | 9,7      |
| Óleo de soja bruto                         | 509 324 144             | 3,4       | 423 235 157             | 2,7       | -16,9    |
| Papel                                      | 387 281 942             | 2,6       | 396 741 094             | 2,5       | 2,4      |
| Autopeças                                  | 266 545 110             | 1,8       | 270 411 054             | 1,7       | 1,5      |
| Café solúvel                               | 274 395 801             | 1,8       | 261 367 911             | 1,7       | -4,7     |
| Madeira compensada ou contraplacada        | 239 486 255             | 1,6       | 249 625 649             | 1,6       | 4,2      |
| Couro                                      | 187 310 970             | 1,2       | 237 643 204             | 1,5       | 26,9     |
| Adbos e fertilizantes                      | 177 617 510             | 1,2       | 234 965 892             | 1,5       | 32,3     |
| Veículos de carga                          | 259 223 057             | 1,7       | 212 799 540             | 1,4       | -17,9    |
| Óleos e combustíveis para consumo de bordo | 278 942 028             | 1,8       | 210 897 961             | 1,4       | -24,4    |
| Tratores                                   | 200 289 460             | 1,3       | 207.264.084             | 1,3       | 3,5      |
| Demais madeiras e manufaturas de madeira   | 178 071 335             | 1,2       | 206 969 899             | 1,3       | 16,2     |
| Compressores e bombas                      | 173 712 808             | 1,1       | 140.144.644             | 0,9       | -19,3    |
| Motores para veículos                      | 127 440 592             | 0,8       | 133 897 633             | 0,9       | 5,1      |
| Partes de motores para veículos            | 108 435 994             | 0,7       | 119 239 627             | 0,8       | 10,0     |
| Carnes salgadas                            | 105 991 944             | 0,7       | 114 047 844             | 0,7       | 7,6      |
| Demais produtos químicos                   | 92 616 807              | 0,6       | 109 146 623             | 0,7       | 17,8     |
| Produtos químicos orgânicos                | 106 889 277             | 0,7       | 107 535 244             | 0,7       | 0,6      |
| Móveis e mobiliário médico-cirúrgico       | 99 566 889              | 0,7       | 102 526 359             | 0,7       | 3,0      |
| Açúcar refinado                            | 88 806 563              | 0,6       | 101 917 997             | 0,7       | 14,8     |
| Demais produtos                            | 2 702 059 661           | 17,8      | 2 514 135 437           | 16,1      | -7,0     |
| TOTAL                                      | 15 155 421 660          | 100,0     | 15 605 662 699          | 100,0     | 3,0      |

FONTES: MDIC-SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

(1) Variação superior a 1.000%.

No lado negativo, o destaque é a retração das vendas de óleos e combustível para consumo de bordo (24,4%), o que pode ser atribuído à Petrobras, que vende combustível no mercado doméstico com cerca de 20% de desconto na comparação com os preços internacionais, fato agravado pela alta volatilidade da moeda nacional, segundo analistas do setor. Já o açúcar em bruto registrou queda de -13,5%, devido à baixa liquidez do mercado internacional, resultado da pífia demanda internacional pelo produto. O fato é que o declínio de preços da saca negociado em São Paulo, segundo a cotação da ESALQ/CEPEA, foi de -0,73% em relação à média de janeiro de 2013. Os cereais contabilizaram queda de -11,4% no acumulado do ano até outubro em relação a igual período do ano passado. Esse resultado é imputado à recuperação do estoque mundial do milho, uma vez que os EUA registraram safra recorde, confirmando a recuperação diante da estiagem que dizimou a cultura em meados de 2012.

Finalmente, no que tange ao emprego, segunda vertente expansiva regional, os números são expressivos. Segundo estatísticas do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), foram criadas 116.602 vagas formais no Paraná até setembro, representando um acréscimo de 4,52% em relação ao estoque de emprego de dezembro de 2012. Já em relação ao acumulado em doze meses, o crescimento foi de 3,24% (tabela 7).

TABELA 7 - EVOLUÇÃO DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA - PARANÁ -  
JANEIRO-SETEMBRO 2013

| SETOR                                     | EMPREGO FORMAL |             |
|---|----------------|-------------|
|   | Saldo          | Varição (%) |
| Extrativa mineral                         | 221            | 3,40        |
| Indústria de transformação                | 32.112         | 4,70        |
| Serviços industriais de utilidade pública | 655            | 2,42        |
| Construção civil                          | 9.906          | 6,34        |
| Comércio                                  | 20.867         | 3,33        |
| Serviços                                  | 45.433         | 4,86        |
| Administração pública                     | 1.676          | 4,63        |
| Agropecuária                              | 5.732          | 5,22        |
| TOTAL                                     | 116.602        | 4,52        |

FONTE: MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

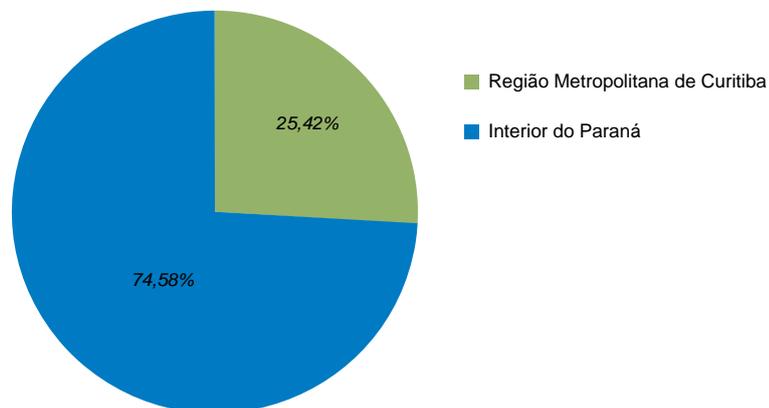
NOTAS: Resultados acrescidos dos ajustes.

A variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1.

As estatísticas do mercado de trabalho apontam que, no ano, os setores que registraram maior crescimento no saldo de empregos foram a construção civil (6,34%), agropecuária (5,22%) e a indústria de transformação (4,70%). Ademais, no emprego incremental da indústria de transformação há apreciável influência dos empreendimentos estabelecidos no interior do Estado, dedicados principalmente às atividades relacionadas à agroindústria, os ramos têxteis e confecções, calçados e minerais não metálicos e indústria de material de transporte.

Não por acaso, os dados de emprego do MTE ainda apontam que o interior do Paraná foi responsável pela criação de 74,58% dos empregos formais, nos dez meses de 2013, ante 25,42% da Região Metropolitana de Curitiba, em igual período (gráfico 2).

GRÁFICO 2 - SALDO DO EMPREGO FORMAL - INTERIOR DO PARANÁ E REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - JAN-SET 2013



FONTE: CAGED

Para fins de conclusão, os dados analisados indicam as notáveis *performances* dos níveis de atividade do Estado do Paraná, para o ano de 2013, refletindo, especialmente, o dinamismo econômico do interior do Estado e que estão relacionados às operações dos principais setores, especialmente o agronegócio – fruto da safra recorde e dos preços elevados no mercado internacional – e insumos para a construção civil. Tais constatações são corroboradas pelos resultados apresentados pela PIM-PF e PIMES, confirmando o estágio do acentuado dinamismo da agroindústria paranaense, da produção de bens de capital e de setores intensivos em mão de obra.

Em síntese, não obstante a permanência da crise externa e as incongruências da orientação macroeconômica do governo federal, o prosseguimento do quadro de consistente recuperação dos níveis de produção e rentabilidade financeira do agronegócio; a maturação

da carteira de mais de R\$ 26 bilhões de empreendimentos industriais privados nacionais e internacionais do Programa Paraná Competitivo; e a aceleração das obras de restauração e ampliação da competitividade da infraestrutura, por parte do executivo estadual, devem sustentar a continuidade da expansão da economia paranaense neste ano.

Diante da desaceleração dos níveis de atividade verificada no País, refletindo a interferência de variáveis exógenas e não passíveis de controle por parte dos agentes locais, a economia do Paraná delinea uma trajetória estrutural animadora que, ao lado da restauração de um clima de confiança para a realização de negócios no Estado, busca a interiorização do crescimento econômico.

## AGROINDÚSTRIA

### GDM SEEDS inaugura instalações em Cambé

Empresa de capital argentino, a GDM Seeds investiu R\$ 30 milhões em estrutura no município de Cambé, Região Norte Central paranaense. Nessa unidade, a fabricante de sementes instalou um laboratório de biotecnologia que, espera-se, tornará o desenvolvimento de novas variedades mais célere e eficiente.

Em outros mercados, a GDM Seeds também produz sementes de milho e algodão. No Brasil, a companhia concentra seus investimentos na soja. A empresa licencia para sementeiras a produção em larga escala. Globalmente, o faturamento anual do grupo supera US\$ 250 milhões.

CAETANO, Mariana. Brasil já puxa o crescimento da GDM Seeds. *Valor Econômico*, São Paulo, 14 nov. 2013. Empresas, p.B14.

## COMÉRCIO

### Rede Condor investirá R\$ 500 milhões até 2016

A rede varejista Condor planeja construir, até 2016, mais nove hipermercados. O investimento necessário para a implantação dessas unidades e para a ampliação do centro de distribuição da empresa em Curitiba, sua sede, é estimado em R\$ 500 milhões, sendo 60% financiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Fundada em 1974, a companhia presentemente reúne 36 estabelecimentos e registrou faturamento de R\$ 2,6 bilhões no ano passado.

FRIAS, Maria Cristina. Rede de supermercados do PR investe R\$ 500 mi em projeto de expansão. *Folha de S. Paulo*, 07 nov. 2013. Mercado, p.B2.

RIOS, Cristina. Condor investe R\$ 500 milhões e entra em SC. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 17 nov. 2013. Economia, p.5.

### JMalucelli implantará centro comercial em Piraquara

O grupo JMalucelli construirá um centro comercial no município de Piraquara, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Prevê-se que a estrutura ofereça 20 mil m<sup>2</sup> de área passível de locação e estima-se que o empreendimento seja inaugurado no segundo semestre de 2015. O plano está avaliado em R\$ 140 milhões e a empresa firmará sociedade – com parceiro ainda não revelado – para a realização do investimento.

Em outro projeto, o grupo solicitou à Secretaria de Aviação Civil permissão para a implantação de um aeroporto em Balsa Nova, também na RMC. A companhia tem intenção de edificá-lo em um terreno de 360 hectares que possui no município, atualmente ocupado com o plantio de pinus. A expectativa é de que o aeroporto atenda às indústrias de Curitiba e Ponta Grossa, uma vez que há o intuito de construir uma pista com 4 mil metros, o dobro da extensão daquela do Aeroporto Afonso Pena. Cálculos preliminares indicam que esse projeto custe em torno de R\$ 200 milhões. Embora estude a adesão de investidores, o grupo JMalucelli tem a intenção de deter participação não inferior a 50% na iniciativa.

FRIAS, Maria Cristina. Grupo do setor de seguro e construção projeta outlet no interior do Paraná. *Folha de S. Paulo*, 14 nov. 2013. Mercado, p.B2.

PUPPO, Fábio. JMalucelli pede novo aeroporto ao governo. *Valor Econômico*, São Paulo, 13 nov. 2013. Empresas, p.B2.

\* Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.  
\*\* Elaborado com informações disponíveis de 1.º/11/2013 a 06/12/2013.

# INDÚSTRIA

## Alcast expandirá produção de bobinas de alumínio

Indústria do setor de utensílios domésticos, como caçarolas, frigideiras e painéis de pressão, a Alcast alocou aproximadamente R\$ 30 milhões na fabricação de bobinas de alumínio para outras empresas. A nova linha de produção exigiu a construção de nova estrutura em Francisco Beltrão (Região Sudoeste paranaense), ao lado da unidade onde a companhia funde e lamina alumínio para uso próprio. Na mesma cidade, a central de energia elétrica da Alcast, situada no rio Santana, elevará sua capacidade de geração para atender esta expansão. Para tanto, serão investidos R\$ 25 milhões na usina.

A produção de painéis de pressão e utensílios antiaderentes é realizada em planta no município de Palmas, na mesma região do Estado. São fabricadas 850 mil peças mensalmente e cerca de 5% desse volume é exportado. A empresa alcançou faturamento de R\$ 108 milhões no ano passado e estima crescimento de 11% em 2013.

RIOS, Cristina. A todo vapor. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 01 nov. 2013. p.18.

RIOS, Cristina. Fundação vai quadruplicar produção, de olho em novos mercados. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 01 nov. 2013. p.18.

---

## Volvo diversificará produção de caminhões

A Volvo diversificará sua linha de caminhões fabricados no País, com a fabricação de modelos nas categorias médio e leve. Esses veículos serão lançados no mercado com outra marca, entre aquelas controladas pela multinacional sueca (Renault Trucks, UD Trucks e Mack). A empresa planeja, ainda, expandir o número de concessionárias em 2014, de 75 para 100 unidades.

Desde 2012, a Volvo tem implementado plano de investimentos estimado em US\$ 500 milhões. O projeto prevê, para além da ampliação da rede de vendas e assistência técnica, a oferta de novos produtos e a modernização da planta da Cidade Industrial de Curitiba.

RIOS, Cristina. Com nova marca, Volvo quer acelerar. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 13 nov. 2013. p.22.

---

## Indústria italiana investirá em Apucarana

O Mollificio Lombardo, indústria de capital italiano fundada em 1932, implantará fábrica em Apucarana (Região Norte Central paranaense). A indústria de molas instalar-se-á em parte do terreno outrora ocupado pelo Instituto Brasileiro do Café. Estima-se que a estrutura de produção seja estabelecida a partir do segundo semestre de 2014.

O investimento inicial está avaliado entre R\$ 1 milhão e R\$ 2 milhões.

MARINS, Lucas Gabriel. Apucarana terá indústria de molas. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 14 nov. 2013. p.20.

---

# SERVIÇOS

## Copel desenvolve projeto baseado em esterco

A Copel desenvolve em Entre Rios do Oeste, na Região Oeste do Estado, projeto de geração de energia elétrica através de metano. A empresa destinou R\$ 19 milhões à implementação do plano, e espera-se que, em 18 meses, toda a eletricidade consumida pela cidade seja gerada pela nova usina. Uma rede de gasodutos transportará o metano dos biodigestores, instalados em propriedades voltadas à suinocultura, à usina. A fonte de metano será o esterco dos porcos, e os proprietários serão remunerados de acordo com a

quantidade de gás gerada. O município possui rebanho de aproximadamente 130 mil suínos, e 63 dos 93 produtores do município subscreveram o termo de adesão.

No setor de transmissão, a Copel arrematou dois lotes de concessões leiloadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). O lote principal prevê a construção de três subestações e três linhas de transmissão que, somadas, possuem extensão de 847 quilômetros. O investimento nesse lote foi avaliado pela ANEEL em R\$ 1,64 bilhão, sendo R\$ 854 milhões de responsabilidade da empresa paranaense. Furnas, subsidiária da Eletrobrás, é parceira da Copel no projeto e responderá pela integralização do capital.

O segundo lote arrematado diz respeito à construção da subestação Curitiba Norte e de linha de transmissão até o município de Campo Largo (Região Metropolitana de Curitiba). A implantação dessa estrutura deve estar pronta em 30 meses e estima-se que demandará alocação de R\$ 69 milhões.

GUTIERREZ, Felipe. Cidade de 4.000 habitantes no PR vai tirar luz de estercos de porcos. *Folha de S. Paulo*, 19 nov. 2013. Mercado, p.B7.

JASPER, Fernando. Copel vai investir R\$ 854 milhões em transmissão. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 15 nov. 2013. p. 21.

---

## OPET constrói nova gráfica e amplia estrutura de seu *campus*

Sediado em Curitiba, o Grupo Educacional OPET constrói uma gráfica no município de Colombo, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). A aquisição de equipamentos para o empreendimento demandou cerca de R\$ 18 milhões. Atualmente, o grupo opera uma gráfica na cidade de Pinhais (também na RMC). A expectativa é de que as instalações estejam prontas em abril do próximo ano.

A OPET também investe R\$ 10 milhões na edificação de dois novos blocos em seu *campus* no bairro Rebouças, em Curitiba. Espera-se que as obras estejam concluídas no segundo semestre de 2017. Aproximadamente R\$ 4 milhões adicionais serão alocados no aparelhamento do laboratório de engenharia da instituição.

MARINS, Lucas Gabriel. OPET investe R\$ 30 mi em expansão. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 24 nov. 2013. Economia, p.6.

---

# ECONOMIA PARANAENSE – INDICADORES SELECIONADOS

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1980-2013

continua

| ANO                 | ALGODÃO           |              |                 | ARROZ             |              |                 | BATATA-INGLESA    |              |                 |
|---------------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|
|                     | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) |
| 1980                | 336 000           | 561 519      | 1 671           | 390 545           | 638 000      | 1 636           | 42 630            | 521 762      | 12 239          |
| 1981                | 305 790           | 581 000      | 1 900           | 275 000           | 493 632      | 1 793           | 39 146            | 459 357      | 11 734          |
| 1982                | 369 500           | 739 000      | 2 000           | 204 000           | 256 620      | 1 258           | 50 460            | 603 553      | 11 961          |
| 1983                | 440 000           | 695 608      | 1 581           | 216 400           | 368 313      | 1 702           | 45 004            | 422 870      | 9 396           |
| 1984                | 322 124           | 611 865      | 1 899           | 196 700           | 242 570      | 1 233           | 40 904            | 505 915      | 12 368          |
| 1985                | 540 000           | 1 035 661    | 1 918           | 200 000           | 296 000      | 1 480           | 38 992            | 497 522      | 12 760          |
| 1986                | 415 000           | 768 434      | 1 852           | 140 000           | 206 000      | 1 411           | 40 509            | 416 596      | 10 284          |
| 1987                | 386 000           | 711 880      | 1 844           | 202 923           | 342 844      | 1 690           | 50 155            | 662 129      | 13 202          |
| 1988                | 470 000           | 903 107      | 1 922           | 188 615           | 316 732      | 1 679           | 49 464            | 654 282      | 13 227          |
| 1989                | 415 091           | 805 277      | 1 940           | 163 633           | 295 698      | 1 807           | 39 622            | 502 158      | 12 673          |
| 1990                | 490 000           | 852 600      | 1 740           | 151 003           | 253 501      | 1 679           | 41 285            | 616 498      | 14 933          |
| 1991                | 618 000           | 1 024 111    | 1 657           | 121 297           | 163 056      | 1 909           | 41 650            | 653 824      | 15 698          |
| 1992                | 704 498           | 972 804      | 1 381           | 134 000           | 217 200      | 1 621           | 43 925            | 683 500      | 15 561          |
| 1993                | 345 000           | 448 081      | 1 299           | 127 500           | 232 500      | 1 824           | 40 800            | 624 872      | 15 315          |
| 1994                | 235 000           | 422 541      | 1 798           | 105 301           | 217 466      | 2 065           | 45 069            | 643 865      | 14 286          |
| 1995                | 282 760           | 529 977      | 1 874           | 108 600           | 225 000      | 2 072           | 43 038            | 620 300      | 14 413          |
| 1996                | 182 700           | 287 061      | 1 571           | 96 300            | 205 000      | 2 129           | 49 236            | 716 000      | 14 542          |
| 1997                | 59 874            | 110 000      | 1 837           | 85 487            | 176 057      | 2 059           | 45 399            | 665 840      | 14 666          |
| 1998                | 112 994           | 170 358      | 1 508           | 80 521            | 170 080      | 2 113           | 43 510            | 571 854      | 13 143          |
| 1999                | 48 161            | 109 144      | 2 266           | 81 894            | 186 880      | 2 282           | 41 931            | 615 832      | 14 687          |
| 2000                | 54 420            | 126 051      | 2 316           | 79 823            | 179 885      | 2 254           | 36 448            | 648 376      | 17 789          |
| 2001                | 71 264            | 174 854      | 2 454           | 78 568            | 186 678      | 2 376           | 32 661            | 594 124      | 18 191          |
| 2002                | 35 958            | 83 970       | 2 335           | 75 717            | 185 245      | 2 447           | 33 782            | 659 353      | 19 518          |
| 2003                | 30 066            | 71 744       | 2 386           | 71 543            | 193 493      | 2 705           | 30 527            | 609 007      | 19 950          |
| 2004                | 47 247            | 89 944       | 1 904           | 68 051            | 182 090      | 2 676           | 29 336            | 580 350      | 19 783          |
| 2005                | 57 080            | 78 748       | 1 380           | 59 607            | 137 050      | 2 299           | 27 513            | 529 977      | 19 263          |
| 2006                | 13 870            | 22 567       | 1 627           | 59 287            | 171 913      | 2 900           | 28 239            | 585 310      | 20 727          |
| 2007                | 12 253            | 25 902       | 2 114           | 54 197            | 174 254      | 3 215           | 27 338            | 600 666      | 21 972          |
| 2008                | 6 496             | 16 089       | 2 477           | 47 019            | 172 737      | 3 674           | 27 740            | 680 160      | 24 519          |
| 2009                | 3 091             | 7 362        | 2 382           | 43 790            | 167 628      | 3 828           | 26 438            | 547 681      | 20 716          |
| 2010                | 99                | 203          | 2 051           | 40 455            | 166 848      | 4 124           | 30 079            | 727 433      | 24 184          |
| 2011                | 1 132             | 3 193        | 2 836           | 38 856            | 192 020      | 4 942           | 31 175            | 793 754      | 25 461          |
| 2012                | 1 233             | 1 906        | 1 546           | 35 035            | 177 841      | 5 076           | 29 182            | 746 480      | 25 580          |
| 2013 <sup>(1)</sup> | 94                | 223          | 2 372           | 32 852            | 175 975      | 5 357           | 27 475            | 717 415      | 26 112          |

| ANO                 | CAFÉ              |              |                 | CANA-DE-AÇÚCAR    |              |                 | CEVADA            |              |                 |
|---------------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|
|                     | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) |
| 1980                | 734 152           | 180 000      | 245             | 57 990            | 4 451 480    | 76 763          | 30 172            | 39 172       | 1 298           |
| 1981                | 700 000           | 498 000      | 711             | 69 120            | 4 888 038    | 70 712          | 34 775            | 35 392       | 1 017           |
| 1982                | 303 000           | 96 000       | 317             | 90 000            | 6 840 000    | 76 000          | 35 950            | 27 247       | 758             |
| 1983                | 440 000           | 354 000      | 805             | 110 930           | 9 664 965    | 87 127          | 21 442            | 18 915       | 882             |
| 1984                | 424 000           | 252 000      | 594             | 121 696           | 8 428 836    | 69 261          | 19 574            | 18 400       | 940             |
| 1985                | 424 000           | 318 000      | 750             | 140 878           | 10 425 000   | 74 000          | 36 297            | 65 512       | 1 722           |
| 1986                | 422 825           | 120 000      | 284             | 160 000           | 11 600 000   | 72 500          | 27 600            | 60 000       | 2 174           |
| 1987                | 430 000           | 510 000      | 1 186           | 160 420           | 11 911 431   | 74 252          | 40 670            | 92 000       | 2 262           |
| 1988                | 505 581           | 114 000      | 226             | 156 497           | 11 856 032   | 75 759          | 42 498            | 49 485       | 1 164           |
| 1989                | 493 324           | 267 039      | 541             | 153 539           | 11 401 852   | 74 260          | 40 402            | 102 351      | 2 532           |
| 1990                | 426 391           | 156 702      | 368             | 159 417           | 11 736 412   | 73 621          | 28 213            | 50 844       | 1 802           |
| 1991                | 383 355           | 201 922      | 527             | 172 296           | 12 500 000   | 72 550          | 22 974            | 31 052       | 1 352           |
| 1992                | 296 000           | 108 000      | 365             | 184 000           | 13 350 000   | 72 554          | 17 700            | 43 326       | 2 448           |
| 1993                | 230 000           | 100 000      | 435             | 196 000           | 14 000 000   | 71 429          | 23 946            | 48 860       | 2 040           |
| 1994                | 184 351           | 81 990       | 445             | 215 796           | 15 945 937   | 73 894          | 14 207            | 27 975       | 1 969           |
| 1995                | 13 750            | 7 350        | 535             | 255 000           | 18 870 000   | 74 000          | 20 235            | 30 800       | 1 515           |
| 1996                | 134 000           | 67 000       | 500             | 294 000           | 23 000 000   | 78 231          | 26 110            | 85 430       | 3 272           |
| 1997                | 127 895           | 109 630      | 858             | 306 000           | 24 500 000   | 80 065          | 36 971            | 106 030      | 2 868           |
| 1998                | 128 127           | 135 707      | 1 060           | 310 344           | 26 640 767   | 85 843          | 42 957            | 84 371       | 1 964           |
| 1999                | 136 642           | 141 813      | 1 038           | 338 939           | 27 016 957   | 79 710          | 31 864            | 78 722       | 2 471           |
| 2000                | 142 118           | 132 435      | 932             | 327 147           | 23 190 410   | 70 887          | 32 135            | 69 146       | 2 152           |
| 2001                | 63 304            | 28 299       | 447             | 337 574           | 27 156 281   | 80 445          | 40 456            | 76 209       | 1 884           |
| 2002                | 129 313           | 139 088      | 1 076           | 358 312           | 28 120 716   | 78 481          | 46 750            | 77 862       | 1 665           |
| 2003                | 126 349           | 117 274      | 928             | 375 698           | 32 721 425   | 87 095          | 53 479            | 184 786      | 3 455           |
| 2004                | 117 376           | 152 260      | 1 297           | 398 969           | 33 552 515   | 84 098          | 53 819            | 167 450      | 3 111           |
| 2005                | 106 303           | 86 417       | 813             | 397 825           | 28 011 069   | 70 411          | 54 712            | 127 661      | 2 333           |
| 2006                | 100 973           | 139 376      | 1 380           | 444 723           | 34 461 627   | 77 490          | 31 745            | 106 891      | 3 367           |
| 2007                | 97 623            | 103 698      | 1 062           | 554 855           | 46 539 991   | 83 878          | 46 679            | 134 414      | 2 880           |
| 2008                | 96 804            | 157 882      | 1 631           | 601 656           | 50 958 155   | 84 696          | 36 551            | 150 241      | 4 110           |
| 2009                | 85 315            | 87 655       | 1 027           | 644 914           | 54 756 307   | 84 905          | 45 017            | 125 229      | 2 782           |
| 2010                | 82 831            | 138 963      | 1 678           | 652 005           | 55 077 630   | 84 553          | 48 824            | 180 804      | 3 734           |
| 2011                | 74 854            | 110 728      | 1 479           | 645 088           | 49 846 477   | 77 301          | 51 062            | 194 441      | 3 812           |
| 2012                | 66 811            | 90 614       | 1 356           | 652 041           | 49 840 398   | 76 438          | 51 112            | 158 445      | 3 100           |
| 2013 <sup>(1)</sup> | 65 139            | 98 149       | 1 507           | 664 418           | 49 019 156   | 73 778          | 43 624            | 162 708      | 3 730           |

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1980-2013

conclusão

| ANO                 | FEIJÃO            |              |                 | FUMO              |              |                 | MANDIOCA          |              |                 |
|---------------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|
|                     | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) |
| 1980                | 815 088           | 462 250      | 567             | 25 104            | 43 582       | 1 736           | 44 640            | 887 810      | 19 888          |
| 1981                | 852 835           | 570 860      | 669             | 16 663            | 29 273       | 1 757           | 58 700            | 1 100 380    | 18 746          |
| 1982                | 879 990           | 666 800      | 758             | 17 510            | 30 000       | 1 713           | 62 500            | 1 218 750    | 19 500          |
| 1983                | 699 685           | 347 035      | 496             | 19 130            | 29 250       | 1 529           | 69 870            | 1 452 870    | 20 794          |
| 1984                | 741 001           | 479 108      | 647             | 19 474            | 34 844       | 1 789           | 73 688            | 1 446 258    | 19 627          |
| 1985                | 723 764           | 499 617      | 690             | 19 150            | 35 980       | 1 879           | 85 800            | 1 722 864    | 20 080          |
| 1986                | 627 604           | 215 701      | 344             | 18 300            | 27 914       | 1 525           | 85 800            | 1 700 000    | 19 814          |
| 1987                | 754 210           | 391 355      | 519             | 23 150            | 40 800       | 1 762           | 85 445            | 1 853 950    | 21 698          |
| 1988                | 741 920           | 457 692      | 617             | 22 520            | 44 482       | 1 975           | 85 242            | 1 855 328    | 21 765          |
| 1989                | 528 741           | 223 031      | 422             | 22 827            | 41 972       | 1 839           | 77 349            | 1 622 846    | 20 981          |
| 1990                | 550 591           | 279 028      | 507             | 22 502            | 40 315       | 1 792           | 101 854           | 2 184 599    | 21 448          |
| 1991                | 624 036           | 348 332      | 558             | 22 865            | 41 494       | 1 815           | 102 265           | 2 261 788    | 22 117          |
| 1992                | 595 894           | 461 162      | 774             | 31 085            | 61 000       | 1 962           | 100 000           | 2 100 000    | 21 000          |
| 1993                | 545 800           | 444 000      | 813             | 35 364            | 67 141       | 1 899           | 137 000           | 3 014 000    | 22 000          |
| 1994                | 589 479           | 526 209      | 893             | 32 768            | 63 027       | 1 923           | 157 625           | 3 419 935    | 21 700          |
| 1995                | 487 309           | 422 451      | 867             | 32 588            | 52 638       | 1 615           | 144 000           | 3 168 000    | 22 000          |
| 1996                | 596 125           | 490 854      | 823             | 34 446            | 59 529       | 1 728           | 115 232           | 2 500 000    | 21 695          |
| 1997                | 557 123           | 475 458      | 853             | 41 163            | 74 493       | 1 810           | 144 500           | 2 600 000    | 17 993          |
| 1998                | 564 537           | 494 556      | 876             | 38 624            | 57 273       | 1 483           | 149 934           | 3 241 800    | 21 622          |
| 1999                | 680 317           | 570 097      | 838             | 36 116            | 68 076       | 1 885           | 164 258           | 3 446 805    | 20 984          |
| 2000                | 541 082           | 500 948      | 926             | 33 910            | 64 548       | 1 904           | 182 850           | 3 779 827    | 20 672          |
| 2001                | 428 343           | 470 214      | 1 098           | 34 736            | 68 594       | 1 975           | 172 815           | 3 614 859    | 20 918          |
| 2002                | 526 457           | 629 059      | 1 195           | 41 890            | 82 303       | 1 965           | 142 892           | 3 463 968    | 24 242          |
| 2003                | 544 906           | 718 084      | 1 318           | 53 292            | 100 768      | 1 891           | 108 097           | 2 476 346    | 22 909          |
| 2004                | 503 585           | 664 333      | 1 319           | 67 128            | 134 100      | 1 998           | 150 217           | 2 956 771    | 19 683          |
| 2005                | 435 201           | 554 670      | 1 275           | 78 890            | 153 126      | 1 941           | 166 885           | 3 346 333    | 20 052          |
| 2006                | 589 741           | 819 094      | 1 389           | 83 602            | 155 533      | 1 860           | 169 705           | 3 789 166    | 22 328          |
| 2007                | 545 239           | 769 399      | 1 411           | 79 173            | 158 700      | 2 004           | 173 235           | 3 762 445    | 21 719          |
| 2008                | 508 273           | 776 971      | 1 529           | 73 428            | 148 037      | 2 016           | 149 350           | 3 449 726    | 23 098          |
| 2009                | 643 288           | 787 180      | 1 224           | 75 774            | 151 063      | 1 994           | 175 709           | 4 200 910    | 23 908          |
| 2010                | 520 798           | 792 010      | 1 521           | 79 266            | 161 137      | 2 033           | 172 214           | 4 012 948    | 23 312          |
| 2011                | 521 196           | 815 280      | 1 564           | 80 211            | 171 837      | 2 142           | 184 263           | 4 179 245    | 22 688          |
| 2012                | 478 532           | 700 545      | 1 464           | 70 376            | 156 834      | 2 229           | 159 115           | 3 869 080    | 24 316          |
| 2013 <sup>(1)</sup> | 484 568           | 673 783      | 1 390           | 70 901            | 157 997      | 2 228           | 163 060           | 3 884 774    | 23 824          |

| ANO                 | MILHO             |              |                 | SOJA              |              |                 | TRIGO             |              |                 |
|---------------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|
|                     | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) |
| 1980                | 2 156 508         | 5 466 967    | 2 535           | 2 410 000         | 5 400 000    | 2 241           | 1 440 000         | 1 350 000    | 937             |
| 1981                | 2 161 999         | 5 363 109    | 2 481           | 2 266 200         | 4 983 210    | 2 199           | 785 000           | 915 000      | 1 166           |
| 1982                | 2 276 700         | 5 430 000    | 2 385           | 2 100 000         | 4 200 000    | 2 000           | 1 175 000         | 1 025 000    | 872             |
| 1983                | 2 361 800         | 5 018 870    | 2 125           | 2 022 000         | 4 315 000    | 2 134           | 898 265           | 1 066 000    | 1 187           |
| 1984                | 2 447 000         | 5 400 000    | 2 207           | 2 177 900         | 4 121 000    | 1 892           | 829 211           | 1 113 009    | 1 342           |
| 1985                | 2 332 840         | 5 803 713    | 2 488           | 2 196 370         | 4 413 000    | 2 009           | 1 295 548         | 2 696 023    | 2 081           |
| 1986                | 2 300 000         | 4 300 000    | 1 870           | 1 745 000         | 2 600 000    | 1 490           | 1 947 000         | 2 950 000    | 1 115           |
| 1987                | 2 846 000         | 7 641 800    | 2 685           | 1 718 000         | 3 810 000    | 2 218           | 1 717 500         | 3 300 000    | 1 921           |
| 1988                | 2 269 862         | 5 558 805    | 2 449           | 2 123 379         | 4 771 264    | 2 247           | 1 773 797         | 3 250 000    | 1 832           |
| 1989                | 2 137 234         | 5 296 080    | 2 478           | 2 399 993         | 5 031 297    | 2 096           | 1 829 680         | 3 207 000    | 1 753           |
| 1990                | 2 079 784         | 5 160 823    | 2 481           | 2 267 638         | 4 649 752    | 2 050           | 1 197 149         | 1 394 052    | 1 164           |
| 1991                | 2 358 797         | 4 827 112    | 2 046           | 1 972 538         | 3 531 216    | 1 790           | 1 082 358         | 1 825 959    | 1 687           |
| 1992                | 2 610 000         | 7 370 000    | 2 824           | 1 794 000         | 3 417 000    | 1 905           | 1 220 000         | 1 600 000    | 1 311           |
| 1993                | 2 703 000         | 8 158 000    | 3 018           | 2 076 000         | 4 817 000    | 2 320           | 696 000           | 1 023 000    | 1 470           |
| 1994                | 2 512 859         | 8 162 472    | 3 248           | 2 154 077         | 5 332 893    | 2 476           | 599 070           | 1 012 439    | 1 690           |
| 1995                | 2 727 800         | 8 960 400    | 3 285           | 2 199 720         | 5 624 440    | 2 557           | 579 000           | 960 000      | 1 658           |
| 1996                | 2 463 000         | 7 911 000    | 3 212           | 2 392 000         | 6 448 800    | 2 696           | 1 024 480         | 1 977 030    | 1 930           |
| 1997                | 2 503 003         | 7 752 217    | 3 097           | 2 551 651         | 6 582 273    | 2 580           | 899 024           | 1 629 226    | 1 812           |
| 1998                | 2 229 524         | 7 935 376    | 3 559           | 2 858 697         | 7 313 460    | 2 558           | 893 302           | 1 509 420    | 1 690           |
| 1999                | 2 520 818         | 8 777 465    | 3 482           | 2 786 857         | 7 752 472    | 2 782           | 707 518           | 1 446 782    | 2 045           |
| 2000                | 2 233 858         | 7 367 262    | 3 298           | 2 859 362         | 7 199 810    | 2 518           | 437 761           | 599 355      | 1 369           |
| 2001                | 2 820 597         | 12 689 549   | 4 499           | 2 821 906         | 8 628 469    | 3 058           | 873 465           | 1 840 114    | 2 107           |
| 2002                | 2 461 816         | 9 857 504    | 4 004           | 3 316 379         | 9 565 905    | 2 884           | 1 035 501         | 1 557 547    | 1 504           |
| 2003                | 2 843 704         | 14 403 495   | 5 065           | 3 653 266         | 11 018 749   | 3 016           | 1 197 192         | 3 121 534    | 2 607           |
| 2004                | 2 464 652         | 10 953 869   | 4 444           | 4 007 099         | 10 221 323   | 2 551           | 1 358 592         | 3 051 213    | 2 246           |
| 2005                | 2 003 080         | 8 545 711    | 4 266           | 4 147 006         | 9 535 660    | 2 299           | 1 273 243         | 2 800 094    | 2 199           |
| 2006                | 2 507 903         | 11 697 442   | 4 664           | 3 948 520         | 9 466 405    | 2 397           | 762 339           | 1 204 747    | 1 580           |
| 2007                | 2 730 179         | 13 835 369   | 5 068           | 4 001 443         | 11 882 704   | 2 970           | 820 948           | 1 863 716    | 2 270           |
| 2008                | 2 969 632         | 15 414 362   | 5 191           | 3 967 764         | 11 764 466   | 2 965           | 1 153 251         | 3 216 590    | 2 789           |
| 2009                | 2 783 036         | 11 159 845   | 4 010           | 4 077 142         | 9 410 791    | 2 308           | 1 308 782         | 2 482 647    | 1 916           |
| 2010                | 2 261 992         | 13 540 981   | 5 986           | 4 479 869         | 14 091 821   | 3 146           | 1 172 860         | 3 419 293    | 2 916           |
| 2011                | 2 470 694         | 12 441 626   | 5 036           | 4 555 312         | 15 457 911   | 3 393           | 1 053 924         | 2 427 721    | 2 381           |
| 2012                | 3 013 870         | 16 516 036   | 5 480           | 4 454 655         | 10 924 321   | 2 452           | 782 308           | 2 107 665    | 2 694           |
| 2013 <sup>(1)</sup> | 3 032 545         | 17 395 115   | 5 736           | 4 760 276         | 15 950 388   | 3 351           | 979 793           | 1 796 079    | 1 833           |

FONTES: SEAB/DERAL, IBGE

(1) Estimativa.

TABELA 2 - ABATES DE AVES, BOVINOS E SUÍNOS, NO PARANÁ - 1997-2013

| PERÍODO   | PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (t) |         |         | PERÍODO             | PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (t) |         |         |
|-----------|-----------------------------|---------|---------|---------------------|-----------------------------|---------|---------|
|           | Aves                        | Bovinos | Suínos  |                     | Aves                        | Bovinos | Suínos  |
| 1997      | 720 154                     | 225 021 | 189 459 | Março               | 267 575                     | 21 204  | 59 047  |
| 1998      | 854 517                     | 236 358 | 193 435 | Abril               | 240 526                     | 22 690  | 51 005  |
| 1999      | 957 237                     | 198 873 | 229 466 | Maio                | 278 161                     | 25 691  | 58 869  |
| 2000      | 1 041 412                   | 181 113 | 235 315 | Junho               | 238 902                     | 24 911  | 55 936  |
| 2001      | 1 121 828                   | 197 985 | 263 451 | Julho               | 247 789                     | 27 815  | 62 449  |
| 2002      | 1 235 681                   | 219 350 | 333 951 | Agosto              | 265 675                     | 30 791  | 63 619  |
| 2003      | 1 344 398                   | 219 774 | 359 139 | Setembro            | 249 489                     | 30 053  | 55 058  |
| 2004      | 1 557 656                   | 276 808 | 340 645 | Outubro             | 269 728                     | 31 501  | 61 744  |
| 2005      | 1 788 481                   | 308 947 | 367 765 | Novembro            | 254 167                     | 28 730  | 58 068  |
| 2006      | 1 856 538                   | 316 897 | 390 394 | Dezembro            | 233 939                     | 29 503  | 50 631  |
| 2007      | 2 057 318                   | 295 010 | 437 152 | 2013 <sup>(1)</sup> | 1 648 717                   | 162 586 | 336 714 |
| 2008      | 2 480 908                   | 279 609 | 454 340 | Janeiro             | 278 021                     | 27 045  | 56 011  |
| 2009      | 2 489 061                   | 282 220 | 509 156 | Fevereiro           | 247 143                     | 24 175  | 50 085  |
| 2010      | 2 725 634                   | 338 599 | 531 514 | Março               | 256 015                     | 25 704  | 55 017  |
| 2011      | 2 868 973                   | 279 585 | 629 586 | Abril               | 295 361                     | 29 803  | 59 450  |
| 2012      | 3 033 270                   | 314 986 | 682 118 | Maio                | 291 746                     | 29 332  | 59 114  |
| Janeiro   | 249 459                     | 21 202  | 53 588  | Junho               | 280 431                     | 26 527  | 57 027  |
| Fevereiro | 237 860                     | 20 894  | 52 105  |                     |                             |         |         |

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral de Abate de Animais

(1) Resultados preliminares.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES PARANAENSES, SEGUNDO FATOR AGREGADO - 1980-2013

| ANO                 | BÁSICOS      |           | INDUSTRIALIZADOS  |           |               |           | OPERAÇÕES ESPECIAIS |           | TOTAL<br>(US\$ mil FOB) |
|---------------------|--------------|-----------|-------------------|-----------|---------------|-----------|---------------------|-----------|-------------------------|
|                     |              |           | Semimanufaturados |           | Manufaturados |           |                     |           |                         |
|                     | US\$ mil FOB | Part. (%) | US\$ mil FOB      | Part. (%) | US\$ mil FOB  | Part. (%) | US\$ mil FOB        | Part. (%) |                         |
| 1980                | 1 525 496    | 76,47     | 204 013           | 10,23     | 235 955       | 11,83     | 29 385              | 1,47      | 1 994 849               |
| 1981                | 1 578 294    | 65,71     | 250 316           | 10,42     | 541 587       | 22,55     | 31 827              | 1,33      | 2 402 024               |
| 1982                | 1 140 108    | 68,07     | 106 669           | 6,37      | 409 124       | 24,43     | 19 022              | 1,14      | 1 674 923               |
| 1983                | 1 012 405    | 69,20     | 79 971            | 5,47      | 349 526       | 23,89     | 21 043              | 1,44      | 1 462 945               |
| 1984                | 966 205      | 52,45     | 177 247           | 9,62      | 671 435       | 36,45     | 27 086              | 1,47      | 1 841 973               |
| 1985                | 928 902      | 50,89     | 175 665           | 9,62      | 698 346       | 38,26     | 22 551              | 1,24      | 1 825 464               |
| 1986                | 688 996      | 56,59     | 43 324            | 3,56      | 472 821       | 38,84     | 12 339              | 1,01      | 1 217 480               |
| 1987                | 969 288      | 59,14     | 120 707           | 7,37      | 533 758       | 32,57     | 15 169              | 0,93      | 1 638 922               |
| 1988                | 1 167 554    | 58,21     | 149 328           | 7,45      | 678 177       | 33,81     | 10 573              | 0,53      | 2 005 632               |
| 1989                | 1 192 665    | 60,13     | 178 327           | 8,99      | 601 886       | 30,35     | 10 462              | 0,53      | 1 983 340               |
| 1990                | 1 035 355    | 55,42     | 203 537           | 10,90     | 618 389       | 33,10     | 10 887              | 0,58      | 1 868 168               |
| 1991                | 939 248      | 51,75     | 179 988           | 9,96      | 678 770       | 37,56     | 13 223              | 0,73      | 1 807 229               |
| 1992                | 1 067 932    | 50,61     | 206 642           | 9,79      | 822 506       | 38,98     | 12 959              | 0,61      | 2 110 039               |
| 1993                | 1 191 871    | 48,04     | 192 267           | 7,75      | 1 081 457     | 43,59     | 15 548              | 0,63      | 2 481 143               |
| 1994                | 1 459 424    | 41,62     | 487 597           | 13,90     | 1 538 079     | 43,86     | 21 649              | 0,62      | 3 506 749               |
| 1995                | 1 439 114    | 40,34     | 646 613           | 18,13     | 1 463 107     | 41,01     | 18 511              | 0,52      | 3 567 346               |
| 1996                | 2 081 290    | 49,02     | 576 682           | 13,58     | 1 562 959     | 36,81     | 24 974              | 0,59      | 4 245 905               |
| 1997                | 2 524 220    | 52,01     | 560 259           | 11,54     | 1 740 382     | 35,86     | 28 727              | 0,59      | 4 853 587               |
| 1998                | 1 918 816    | 45,38     | 665 062           | 15,73     | 1 614 172     | 38,18     | 29 944              | 0,71      | 4 227 995               |
| 1999                | 1 735 682    | 44,14     | 626 797           | 15,94     | 1 528 226     | 38,86     | 41 954              | 1,07      | 3 932 659               |
| 2000                | 1 661 374    | 37,81     | 498 631           | 11,35     | 2 158 622     | 49,12     | 75 534              | 1,72      | 4 394 162               |
| 2001                | 2 280 991    | 42,87     | 561 285           | 10,55     | 2 416 688     | 45,42     | 61 247              | 1,15      | 5 320 211               |
| 2002                | 2 384 075    | 41,80     | 668 797           | 11,73     | 2 576 841     | 45,18     | 73 368              | 1,29      | 5 703 081               |
| 2003                | 2 985 014    | 41,70     | 877 848           | 12,26     | 3 217 442     | 44,95     | 77 549              | 1,08      | 7 157 853               |
| 2004                | 3 908 974    | 41,56     | 969 099           | 10,30     | 4 437 090     | 47,18     | 89 862              | 0,96      | 9 405 026               |
| 2005                | 3 297 780    | 32,87     | 993 498           | 9,90      | 5 608 205     | 55,89     | 134 049             | 1,34      | 10 033 533              |
| 2006                | 2 931 247    | 29,26     | 1 146 938         | 11,45     | 5 755 975     | 57,47     | 182 177             | 1,82      | 10 016 338              |
| 2007                | 4 233 777    | 34,27     | 1 318 847         | 10,68     | 6 630 908     | 53,68     | 169 325             | 1,37      | 12 352 857              |
| 2008                | 5 787 485    | 37,96     | 1 611 541         | 10,57     | 7 540 538     | 49,46     | 307 620             | 2,02      | 15 247 184              |
| 2009                | 4 985 127    | 44,42     | 1 304 406         | 11,62     | 4 719 959     | 42,06     | 213 335             | 1,90      | 11 222 827              |
| 2010                | 5 983 154    | 42,21     | 1 800 373         | 12,70     | 6 121 489     | 43,18     | 270 994             | 1,91      | 14 176 010              |
| 2011                | 7 952 480    | 45,72     | 2 410 778         | 13,86     | 6 645 958     | 38,21     | 385 059             | 2,21      | 17 394 275              |
| 2012 <sup>(1)</sup> | 8 356 708    | 47,19     | 2 274 620         | 12,84     | 6 748 083     | 38,10     | 330 174             | 1,86      | 17 709 585              |
| Janeiro             | 505 985      | 44,82     | 137 019           | 12,14     | 466 352       | 41,31     | 19 497              | 1,73      | 1 128 853               |
| Fevereiro           | 483 922      | 38,62     | 142 155           | 11,34     | 594 263       | 47,42     | 32 827              | 2,62      | 1 253 168               |
| Março               | 725 431      | 49,94     | 138 024           | 9,50      | 563 315       | 38,78     | 25 912              | 1,78      | 1 452 683               |
| Abril               | 813 746      | 56,05     | 75 665            | 5,21      | 532 918       | 36,71     | 29 385              | 2,02      | 1 451 715               |
| Maio                | 1 078 955    | 53,42     | 266 792           | 13,21     | 628 788       | 31,13     | 45 217              | 2,24      | 2 019 752               |
| Junho               | 742 085      | 48,26     | 163 679           | 10,64     | 609 311       | 39,62     | 22 702              | 1,48      | 1 537 777               |
| Julho               | 795 870      | 53,32     | 180 331           | 12,08     | 492 178       | 32,97     | 24 339              | 1,63      | 1 492 718               |
| Agosto              | 796 650      | 49,33     | 188 781           | 11,69     | 597 124       | 36,98     | 32 250              | 2,00      | 1 614 806               |
| Setembro            | 633 459      | 45,28     | 191 312           | 13,68     | 552 905       | 39,52     | 21 277              | 1,52      | 1 398 952               |
| Outubro             | 772 652      | 42,81     | 346 577           | 19,20     | 654 975       | 36,29     | 30 788              | 1,71      | 1 804 993               |
| Novembro            | 491 302      | 37,62     | 252 074           | 19,30     | 539 292       | 41,29     | 23 402              | 1,79      | 1 306 070               |
| Dezembro            | 516 650      | 41,39     | 192 210           | 15,40     | 516 661       | 41,40     | 22 578              | 1,81      | 1 248 099               |
| 2013 <sup>(1)</sup> | 8 065 934    | 51,69     | 1 711 312         | 10,97     | 5 611 076     | 35,96     | 217 341             | 1,39      | 15 605 663              |
| Janeiro             | 328 462      | 33,92     | 135 402           | 13,98     | 488 499       | 50,45     | 15 935              | 1,65      | 968 298                 |
| Fevereiro           | 532 919      | 49,13     | 89 417            | 8,24      | 441 106       | 40,67     | 21 175              | 1,95      | 1 084 617               |
| Março               | 766 641      | 55,28     | 147 907           | 10,67     | 449 371       | 32,41     | 22 794              | 1,64      | 1 386 712               |
| Abril               | 875 775      | 55,39     | 106 504           | 6,74      | 573 340       | 36,26     | 25 546              | 1,62      | 1 581 166               |
| Maio                | 967 240      | 53,01     | 204 514           | 11,21     | 630 032       | 34,53     | 22 708              | 1,24      | 1 824 494               |
| Junho               | 919 317      | 53,86     | 186 114           | 10,90     | 583 280       | 34,18     | 18 019              | 1,06      | 1 706 730               |
| Julho               | 954 664      | 54,71     | 180 971           | 10,37     | 589 168       | 33,77     | 19 995              | 1,15      | 1 744 797               |
| Agosto              | 1 042 068    | 53,91     | 179 067           | 9,26      | 684 339       | 35,40     | 27 584              | 1,43      | 1 933 059               |
| Setembro            | 849 873      | 50,90     | 219 455           | 13,14     | 582 723       | 34,90     | 17 664              | 1,06      | 1 669 715               |
| Outubro             | 828 976      | 48,59     | 261 960           | 15,35     | 589 219       | 34,54     | 25 921              | 1,52      | 1 706 076               |

FONTE: MDIC/SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 4 - BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE E BRASILEIRA - 1994-2013

| ANO                 | PARANÁ (US\$ MIL FOB) |            |             | BRASIL (US\$ MIL FOB) |             |             |
|---------------------|-----------------------|------------|-------------|-----------------------|-------------|-------------|
|                     | Exportação            | Importação | Saldo       | Exportação            | Importação  | Saldo       |
| 1994                | 3 506 749             | 1 589 440  | 1 917 309   | 43 545 167            | 33 052 686  | 10 492 481  |
| 1995                | 3 567 346             | 2 390 291  | 1 177 055   | 46 506 281            | 49 971 895  | - 3 465 614 |
| 1996                | 4 245 905             | 2 434 373  | 1 811 172   | 47 746 726            | 53 345 767  | - 5 599 039 |
| 1997                | 4 853 587             | 3 306 968  | 1 547 276   | 52 990 115            | 59 747 227  | - 6 752 887 |
| 1998                | 4 227 995             | 4 057 589  | 170 406     | 51 139 862            | 57 763 476  | - 6 623 614 |
| 1999                | 3 932 659             | 3 699 490  | 233 169     | 48 012 790            | 49 301 558  | - 1 288 768 |
| 2000                | 4 394 162             | 4 686 229  | - 292 067   | 55 118 920            | 55 850 663  | - 731 743   |
| 2001                | 5 320 211             | 4 928 952  | 391 259     | 58 286 593            | 55 601 757  | 2 684 836   |
| 2002                | 5 703 081             | 3 333 392  | 2 369 689   | 60 438 653            | 47 242 654  | 13 195 999  |
| 2003                | 7 157 853             | 3 486 051  | 3 671 802   | 73 203 222            | 48 325 652  | 24 877 570  |
| 2004                | 9 405 020             | 4 026 140  | 5 378 879   | 96 677 839            | 62 835 616  | 33 842 223  |
| 2005                | 10 033 533            | 4 527 237  | 5 506 296   | 118 529 185           | 73 600 376  | 44 928 809  |
| 2006                | 10 016 338            | 5 977 971  | 4 038 367   | 137 807 470           | 91 350 580  | 46 456 889  |
| 2007                | 12 352 857            | 9 017 988  | 3 334 870   | 160 649 073           | 120 617 446 | 40 031 627  |
| 2008                | 15 247 184            | 14 570 222 | 676 962     | 197 942 443           | 172 984 768 | 24 957 675  |
| 2009                | 11 222 827            | 9 620 843  | 1 601 984   | 152 994 742           | 127 722 343 | 25 272 399  |
| 2010                | 14 175 844            | 13 956 957 | 218 887     | 201 915 276           | 181 768 427 | 20 146 848  |
| 2011                | 17 394 275            | 18 767 763 | - 1 373 487 | 256 039 366           | 226 246 756 | 29 792 610  |
| 2012 <sup>(1)</sup> | 17 709 585            | 19.387.860 | - 1 678 275 | 242 579 776           | 223 173 726 | 19 406 595  |
| Janeiro             | 1 128 853             | 1 775 902  | - 647 049   | 16 141 225            | 17 448 135  | - 1 306 886 |
| Fevereiro           | 1 253 168             | 1 257 581  | - 4 412     | 18 027 792            | 16 325 098  | 1 702 758   |
| Março               | 1 452 683             | 1 606 618  | - 153 936   | 20 910 732            | 18 886 867  | 2 023 898   |
| Abril               | 1 451 715             | 1 579 516  | - 127 802   | 19 556 298            | 18 687 055  | 879 461     |
| Maio                | 2 019 752             | 1 771 512  | 248 241     | 23 214 807            | 20 253 260  | 2 961 550   |
| Junho               | 1 537 777             | 1 528 080  | 9 697       | 19 352 834            | 18 552 565  | 800 270     |
| Julho               | 1 492 718             | 1 533 480  | - 40 762    | 21 003 237            | 18 137 398  | 2 865 849   |
| Agosto              | 1 614 806             | 1 859 306  | - 244 501   | 22 380 911            | 19 158 671  | 3 222 244   |
| Setembro            | 1 398 952             | 1 491 287  | - 92 335    | 19 998 383            | 17 445 088  | 2 553 299   |
| Outubro             | 1 804 993             | 1 668 344  | 136 649     | 21 763 368            | 20 111 506  | 1 651 878   |
| Novembro            | 1 306 070             | 1 879 561  | - 573 491   | 20 471 896            | 20 665 542  | - 193 361   |
| Dezembro            | 1 248 099             | 1 436 673  | - 188 574   | 19 748 291            | 17 502 541  | 2 245 635   |
| 2013 <sup>(1)</sup> | 15 605 663            | 16 332 407 | - 726 745   | 200 471 457           | 202 300 324 | - 1 828 867 |
| Janeiro             | 968 298               | 1 460 460  | - 492 162   | 15 966 728            | 20 006 771  | - 4 040 043 |
| Fevereiro           | 1 084 617             | 1 270 457  | - 185 840   | 15 549 465            | 16 828 104  | - 1 278 639 |
| Março               | 1 386 712             | 1 695 155  | - 308 441   | 19 320 426            | 19 157 110  | 163 315     |
| Abril               | 1 581 166             | 1 723 393  | - 142 228   | 20 631 053            | 21 619 538  | - 988 489   |
| Maio                | 1 824 494             | 1 624 637  | 199 857     | 21 822 420            | 21 061 291  | 761 129     |
| Junho               | 1 706 730             | 1 615 648  | 91 110      | 21 134 041            | 18 825 748  | 2 308 294   |
| Julho               | 1 744 797             | 1 574 626  | 170 301     | 20 806 765            | 22 705 207  | - 1 898 442 |
| Agosto              | 1 933 059             | 2 078 626  | - 145 567   | 21 424 021            | 20 200 491  | 1 223 531   |
| Setembro            | 1 669 715             | 1 516 109  | 153 752     | 20 995 536            | 18 850 616  | 2 144 920   |
| Outubro             | 1 706 076             | 1 773 296  | - 67 221    | 22 821 003            | 23 045 449  | - 244 447   |

FONTE: MDIC/SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 5 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA DO PARANÁ - 2000-2013

| ATIVIDADE   | ÍNDICE (base fixa: 2011 = 100) |       |        |        |        |        |       |        |        |        |        |        |        |        |         |         |         |        |
|---|--------------------------------|-------|--------|--------|--------|--------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|--------|
|   | 2000                           | 2001  | 2002   | 2003   | 2004   | 2005   | 2006  | 2007   | 2008   | 2009   | 2010   | 2011   | 2012   | Jan/12 | Fev./12 | Mar./12 | Abr./12 | Mai/12 |
| Combustíveis e lubrificantes  | 91,72                          | 94,09 | 110,19 | 117,46 | 121,97 | 119,36 | 99,75 | 102,36 | 104,67 | 103,54 | 104,07 | 100,00 | 108,01 | 93,99  | 97,13   | 108,61  | 99,81   | 108,74 |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo     | 78,90                          | 77,08 | 72,65  | 70,22  | 78,27  | 72,79  | 77,22 | 82,30  | 85,45  | 89,23  | 94,33  | 100,00 | 110,22 | 113,54 | 106,78  | 112,86  | 108,23  | 103,76 |
| Hipermercados e supermercados   | 79,06                          | 77,72 | 73,50  | 71,10  | 79,28  | 73,12  | 77,47 | 82,60  | 85,62  | 89,44  | 94,36  | 100,00 | 110,57 | 114,31 | 107,32  | 113,22  | 108,63  | 103,42 |
| Tecidos, vestuário e calçados   | 89,69                          | 90,65 | 79,79  | 83,26  | 89,41  | 90,21  | 88,90 | 93,49  | 97,72  | 97,10  | 101,79 | 100,00 | 106,22 | 91,20  | 77,57   | 98,04   | 103,27  | 118,29 |
| Móveis e eletrodomésticos   | 37,29                          | 35,60 | 35,03  | 37,40  | 48,40  | 54,75  | 59,50 | 66,90  | 73,49  | 73,79  | 85,56  | 100,00 | 107,26 | 124,19 | 97,91   | 110,13  | 98,71   | 110,77 |
| Móveis  | ...                            | ...   | ...    | ...    | ...    | ...    | ...   | ...    | ...    | ...    | ...    | 100,00 | 107,28 | 127,13 | 96,10   | 111,36  | 102,75  | 116,59 |
| Eletrodomésticos  | ...                            | ...   | ...    | ...    | ...    | ...    | ...   | ...    | ...    | ...    | ...    | 100,00 | 109,23 | 123,48 | 95,04   | 111,36  | 97,40   | 108,90 |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | ...                            | ...   | ...    | ...    | 41,47  | 45,67  | 48,52 | 51,25  | 58,33  | 71,99  | 85,86  | 100,00 | 120,57 | 107,85 | 101,95  | 123,03  | 112,84  | 122,23 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria                                   | ...                            | ...   | ...    | ...    | 70,67  | 70,65  | 68,04 | 70,93  | 80,57  | 88,49  | 102,23 | 100,00 | 96,61  | 154,67 | 131,46  | 107,97  | 83,98   | 90,35  |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação     | ...                            | ...   | ...    | ...    | 6,36   | 11,30  | 17,12 | 21,99  | 43,75  | 69,67  | 95,37  | 100,00 | 92,37  | 78,16  | 71,77   | 95,72   | 93,79   | 92,65  |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico                               | ...                            | ...   | ...    | ...    | 41,89  | 47,78  | 55,48 | 60,59  | 71,31  | 79,09  | 91,71  | 100,00 | 120,56 | 106,08 | 88,76   | 105,01  | 112,39  | 117,90 |
| COMÉRCIO VAREJISTA - TOTAL  | 63,01                          | 62,44 | 62,02  | 62,55  | 69,61  | 68,93  | 70,95 | 75,99  | 81,34  | 85,59  | 93,47  | 100,00 | 109,95 | 109,03 | 99,93   | 110,25  | 105,48  | 108,19 |

| ATIVIDADE   | ÍNDICE (base fixa: 2011 = 100) |         |         |         |         |         |         |        |         |         |         |         |        |         |         |         |         |
|---|--------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|--------|---------|---------|---------|---------|--------|---------|---------|---------|---------|
|   | Jun./12                        | Jul./12 | Ago./12 | Set./12 | Out./12 | Nov./12 | Dez./12 | 2013   | Jan./13 | Fev./13 | Mar./13 | Abr./13 | Mai/13 | Jun./13 | Jul./13 | Ago./13 | Set./13 |
| Combustíveis e lubrificantes  | 105,99                         | 112,74  | 118,92  | 116,96  | 120,62  | 110,05  | 102,54  | 118,76 | 107,75  | 102,42  | 116,24  | 114,22  | 119,33 | 122,85  | 127,01  | 130,47  | 128,55  |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo     | 103,60                         | 106,47  | 107,88  | 105,03  | 106,79  | 110,75  | 136,91  | 112,27 | 122,41  | 106,49  | 122,38  | 103,41  | 108,17 | 108,67  | 111,90  | 117,38  | 109,65  |
| Hipermercados e supermercados   | 103,62                         | 106,67  | 108,19  | 105,39  | 106,95  | 111,08  | 137,98  | 112,46 | 122,98  | 107,07  | 123,06  | 103,68  | 108,16 | 108,90  | 111,70  | 117,16  | 109,43  |
| Tecidos, vestuário e calçados   | 109,98                         | 101,15  | 103,87  | 93,82   | 95,42   | 101,66  | 180,35  | 98,43  | 91,14   | 77,27   | 98,69   | 104,99  | 115,73 | 101,53  | 105,15  | 101,50  | 89,84   |
| Móveis e eletrodomésticos   | 104,50                         | 99,06   | 102,36  | 89,03   | 99,91   | 105,45  | 145,15  | 106,69 | 116,99  | 84,60   | 99,28   | 100,90  | 108,90 | 102,67  | 119,09  | 119,59  | 108,18  |
| Móveis  | 104,27                         | 97,66   | 100,05  | 86,56   | 99,03   | 105,29  | 140,56  | 98,59  | 112,59  | 80,71   | 93,33   | 94,12   | 96,96  | 89,92   | 108,51  | 109,78  | 101,43  |
| Eletrodomésticos  | 107,11                         | 102,52  | 106,83  | 93,50   | 103,66  | 108,45  | 152,55  | 114,99 | 123,34  | 90,09   | 107,06  | 110,18  | 119,24 | 113,58  | 128,49  | 128,40  | 114,52  |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 120,23                         | 122,41  | 127,46  | 118,90  | 124,21  | 123,85  | 141,85  | 129,75 | 121,93  | 112,36  | 132,14  | 128,31  | 130,99 | 126,79  | 135,29  | 143,65  | 136,25  |
| Livros, jornais, revistas e papelaria                                   | 83,50                          | 90,01   | 93,23   | 82,80   | 53,69   | 53,55   | 134,08  | 110,37 | 144,62  | 116,55  | 94,30   | 106,76  | 106,86 | 101,97  | 110,35  | 113,86  | 98,08   |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação     | 79,37                          | 96,50   | 103,96  | 91,47   | 88,38   | 100,83  | 115,85  | 84,79  | 84,51   | 61,29   | 83,99   | 81,59   | 101,27 | 87,15   | 93,45   | 85,77   | 84,13   |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico                               | 113,14                         | 112,88  | 114,72  | 106,35  | 125,83  | 127,99  | 215,71  | 119,53 | 121,35  | 95,34   | 123,24  | 110,83  | 128,68 | 122,97  | 130,37  | 123,95  | 119,07  |
| COMÉRCIO VAREJISTA - TOTAL  | 105,50                         | 106,90  | 109,66  | 104,13  | 108,08  | 110,16  | 142,10  | 112,14 | 116,31  | 99,59   | 116,22  | 106,25  | 112,93 | 110,72  | 116,31  | 119,21  | 111,71  |

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

TABELA 6 - PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO SEÇÕES E ATIVIDADES INDUSTRIAIS - 1991-2013

| SEÇÃO/ATIVIDADE <sup>(1)</sup>              | ÍNDICE (base: média de 2002 = 100) |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |        |
|---|------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|
|   | 1991                               | 1992  | 1993  | 1994  | 1995  | 1996  | 1997  | 1998  | 1999  | 2000  | 2001  | 2002  | 2003  | 2004  | 2005  | 2006  | 2007  | 2008  | 2009  | 2010  | 2011  | 2012  | Jan/12 |
| Indústria de transformação                  | 74,0                               | 77,4  | 86,6  | 94,5  | 89,2  | 92,5  | 97,7  | 101,1 | 99,7  | 99,0  | 102,5 | 100,0 | 105,7 | 116,3 | 117,9 | 116,0 | 123,8 | 134,4 | 131,6 | 150,3 | 160,9 | 153,1 | 157,3  |
| Alimentos                                   | 73,3                               | 78,2  | 93,3  | 93,6  | 84,2  | 88,9  | 85,8  | 90,6  | 96,2  | 93,9  | 99,3  | 100,0 | 104,7 | 109,8 | 106,1 | 112,2 | 116,1 | 112,8 | 107,9 | 116,8 | 117,4 | 119,8 | 90,7   |
| Bebidas                                     | 58,0                               | 51,4  | 44,3  | 56,7  | 74,7  | 66,2  | 61,0  | 62,7  | 67,6  | 71,9  | 91,8  | 100,0 | 94,4  | 98,9  | 106,0 | 121,2 | 120,2 | 122,0 | 126,2 | 140,4 | 141,6 | 146,6 | 131,2  |
| Madeira                                     | 56,7                               | 62,0  | 64,9  | 62,8  | 62,0  | 67,1  | 65,2  | 82,7  | 83,0  | 85,0  | 91,0  | 100,0 | 113,1 | 132,0 | 115,9 | 101,2 | 95,7  | 94,1  | 72,8  | 80,1  | 87,2  | 101,0 | 96,9   |
| Celulose, papel e produtos de papel         | 90,8                               | 95,9  | 99,1  | 103,0 | 101,8 | 104,6 | 114,2 | 113,4 | 112,9 | 117,8 | 104,2 | 100,0 | 100,2 | 104,7 | 112,7 | 114,8 | 114,1 | 133,2 | 132,2 | 139,3 | 140,8 | 139,4 | 148,0  |
| Edição, impressão e reprodução de gravações | ...                                | ...   | ...   | ...   | ...   | ...   | ...   | ...   | ...   | ...   | ...   | 100,0 | 133,5 | 186,5 | 190,7 | 211,0 | 181,2 | 239,7 | 428,7 | 446,0 | 422,8 | 362,0 | 993,1  |
| Refino de petróleo e álcool                 | 70,1                               | 74,1  | 84,0  | 94,0  | 82,6  | 96,2  | 96,7  | 93,0  | 107,3 | 102,5 | 108,7 | 100,0 | 99,6  | 87,7  | 96,2  | 97,3  | 93,8  | 100,6 | 100,1 | 91,7  | 102,8 | 105,9 | 96,2   |
| Outros produtos químicos                    | 59,0                               | 67,5  | 81,3  | 94,4  | 80,7  | 103,9 | 110,1 | 100,1 | 107,5 | 117,8 | 116,4 | 100,0 | 105,4 | 94,4  | 76,4  | 74,4  | 82,5  | 64,6  | 77,8  | 66,9  | 68,5  | 61,6  | 70,5   |
| Borracha e plástico                         | 82,6                               | 82,9  | 90,5  | 72,1  | 70,6  | 100,7 | 113,5 | 111,2 | 100,0 | 90,3  | 90,5  | 100,0 | 95,0  | 99,8  | 96,1  | 108,8 | 111,4 | 123,9 | 122,5 | 129,1 | 134,8 | 133,8 | 135,3  |
| Minerais não metálicos                      | 60,8                               | 64,6  | 65,0  | 61,3  | 70,6  | 80,2  | 92,6  | 87,0  | 89,8  | 91,6  | 92,7  | 100,0 | 97,2  | 91,4  | 94,6  | 90,0  | 95,1  | 120,3 | 123,2 | 129,7 | 133,8 | 129,6 | 119,2  |
| Produtos de metal - excl. máquinas e equip. | 141,9                              | 145,9 | 118,6 | 127,1 | 148,3 | 153,3 | 151,1 | 134,2 | 121,8 | 98,0  | 94,9  | 100,0 | 98,6  | 104,3 | 101,5 | 102,4 | 107,8 | 114,3 | 99,1  | 120,5 | 132,8 | 131,8 | 119,6  |
| Máquinas e equipamentos                     | 39,6                               | 36,1  | 42,9  | 58,2  | 63,9  | 73,3  | 72,4  | 63,4  | 62,7  | 73,3  | 80,9  | 100,0 | 113,8 | 138,1 | 122,7 | 121,8 | 147,8 | 161,2 | 143,3 | 178,5 | 171,0 | 171,9 | 193,8  |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos   | 109,8                              | 96,6  | 96,8  | 116,1 | 145,4 | 151,4 | 191,8 | 184,8 | 152,4 | 265,4 | 248,1 | 100,0 | 97,3  | 91,2  | 114,5 | 115,8 | 138,0 | 132,7 | 118,6 | 130,9 | 149,1 | 147,9 | 115,1  |
| Veículos automotores                        | 60,2                               | 62,7  | 91,6  | 135,3 | 129,5 | 84,9  | 112,8 | 106,4 | 79,2  | 101,8 | 101,8 | 100,0 | 117,3 | 176,8 | 214,1 | 170,3 | 222,1 | 275,0 | 200,0 | 315,2 | 409,4 | 343,2 | 174,9  |
| Mobiliário                                  | 57,2                               | 44,4  | 53,5  | 58,1  | 68,7  | 91,9  | 87,8  | 93,4  | 98,7  | 106,2 | 99,0  | 100,0 | 90,7  | 92,9  | 88,2  | 89,9  | 101,6 | 93,3  | 84,8  | 108,6 | 102,7 | 109,0 | 91,2   |

| SEÇÃO/ATIVIDADE <sup>(1)</sup>              | ÍNDICE (base: média de 2002 = 100) |         |         |        |         |         |         |         |         |         |         |       |         |         |         |         |        |         |         |         |         |
|---|------------------------------------|---------|---------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-------|---------|---------|---------|---------|--------|---------|---------|---------|---------|
|   | Fev./12                            | Mar./12 | Abr./12 | Mai/12 | Jun./12 | Jul./12 | Ago./12 | Set./12 | Out./12 | Nov./12 | Dez./12 | 2013  | Jan./13 | Fev./13 | Mar./13 | Abr./13 | Mai/13 | Jun./13 | Jul./13 | Ago./13 | Set./13 |
| Indústria de transformação                  | 137,6                              | 176,4   | 145,6   | 163,8  | 152,3   | 158,7   | 165,9   | 147,2   | 158,2   | 149,6   | 125,1   | 162,4 | 149,5   | 129,1   | 168,5   | 159,0   | 173,1  | 159,2   | 173,0   | 186,4   | 163,7   |
| Alimentos                                   | 96,0                               | 114,0   | 113,2   | 136,6  | 125,1   | 137,6   | 142,3   | 130,5   | 132,7   | 117,4   | 101,0   | 121,5 | 97,4    | 104,4   | 108,9   | 122,3   | 129,0  | 118,6   | 137,1   | 145,5   | 130,6   |
| Bebidas                                     | 135,3                              | 147,7   | 135,6   | 123,5  | 107,4   | 114,5   | 154,2   | 153,1   | 178,4   | 183,4   | 194,7   | 124,1 | 142,1   | 130,5   | 128,1   | 105,8   | 120,5  | 121,7   | 107,1   | 132,9   | 128,6   |
| Madeira                                     | 90,0                               | 102,3   | 91,7    | 103,4  | 90,9    | 103,3   | 110,7   | 105,6   | 111,9   | 106,1   | 99,5    | 102,7 | 102,3   | 100,4   | 94,7    | 107,2   | 98,2   | 93,0    | 110,8   | 110,0   | 107,7   |
| Celulose, papel e produtos de papel         | 133,5                              | 149,4   | 138,6   | 139,2  | 109,0   | 143,7   | 148,0   | 145,0   | 148,8   | 139,5   | 129,7   | 134,7 | 140,1   | 123,2   | 142,0   | 133,9   | 112,6  | 140,8   | 138,1   | 138,2   | 142,9   |
| Edição, impressão e reprodução de gravações | 346,3                              | 737,3   | 313,7   | 351,9  | 341,2   | 226,2   | 209,5   | 190,6   | 211,9   | 216,3   | 205,4   | 349,8 | 567,2   | 158,9   | 573,1   | 228,5   | 468,8  | 276,3   | 288,5   | 406,3   | 180,6   |
| Refino de petróleo e álcool                 | 95,2                               | 97,3    | 101,0   | 118,6  | 107,6   | 109,6   | 122,7   | 108,6   | 111,7   | 94,6    | 107,3   | 109,6 | 99,4    | 86,3    | 103,4   | 108,3   | 121,7  | 109,2   | 118,0   | 128,1   | 111,7   |
| Outros produtos químicos                    | 52,7                               | 48,0    | 46,4    | 66,4   | 59,1    | 75,0    | 58,1    | 64,4    | 71,5    | 68,2    | 58,8    | 68,6  | 72,5    | 64,1    | 55,2    | 57,1    | 70,9   | 60,2    | 67,7    | 87,2    | 82,5    |
| Borracha e plástico                         | 123,2                              | 140,2   | 131,6   | 148,0  | 133,4   | 140,1   | 141,6   | 132,1   | 139,1   | 136,6   | 104,0   | 136,8 | 121,4   | 124,2   | 132,8   | 138,2   | 141,5  | 142,1   | 151,8   | 142,9   | 136,2   |
| Minerais não metálicos                      | 128,3                              | 133,8   | 119,6   | 133,7  | 122,9   | 132,1   | 140,8   | 134,6   | 134,8   | 132,1   | 123,1   | 138,6 | 115,8   | 128,2   | 137,3   | 143,5   | 149,5  | 136,1   | 146,3   | 149,2   | 141,8   |
| Produtos de metal - excl. máquinas e equip. | 123,3                              | 136,6   | 132,0   | 145,7  | 130,4   | 137,3   | 139,2   | 127,0   | 144,7   | 140,6   | 105,8   | 128,6 | 122,8   | 115,1   | 120,6   | 125,9   | 127,5  | 124,5   | 140,1   | 147,1   | 134,1   |
| Máquinas e equipamentos                     | 152,8                              | 180,1   | 167,8   | 188,2  | 176,0   | 129,3   | 170,6   | 155,3   | 189,7   | 188,9   | 170,7   | 193,5 | 175,5   | 182,8   | 202,0   | 204,6   | 203,7  | 202,2   | 190,2   | 199,8   | 180,5   |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos   | 134,8                              | 163,1   | 124,9   | 151,1  | 178,1   | 148,5   | 153,1   | 138,8   | 152,4   | 159,7   | 155,7   | 160,5 | 144,0   | 148,1   | 236,0   | 107,3   | 148,0  | 143,1   | 166,4   | 180,1   | 171,3   |
| Veículos automotores                        | 315,6                              | 421,7   | 350,2   | 375,4  | 366,4   | 437,4   | 437,3   | 333,9   | 363,8   | 349,0   | 192,4   | 412,4 | 276,9   | 273,2   | 400,9   | 441,1   | 441,9  | 426,5   | 484,3   | 502,5   | 464,6   |
| Mobiliário                                  | 93,5                               | 106,9   | 95,7    | 106,7  | 108,4   | 112,5   | 126,2   | 111,0   | 126,7   | 127,4   | 101,9   | 113,1 | 115,1   | 97,6    | 113,5   | 121,0   | 111,5  | 111,3   | 118,2   | 119,3   | 110,2   |

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal

NOTAS: Índice sem ajuste sazonal

... Dado não disponível.

(1) Somente as atividades que apresentam produtos incluídos na amostra.

TABELA 7 - PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO NA INDÚSTRIA PARANAENSE, SEGUNDO SEÇÕES E DIVISÕES DA CNAE - 2002-2013

| SEÇÃO / DIVISÃO                               | ÍNDICE (base: janeiro de 2001 = 100) |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |         |         |         |         |         |         |
|---|--------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
|   | 2002                                 | 2003  | 2004  | 2005  | 2006  | 2007  | 2008  | 2009  | 2010  | 2011  | 2012  | Jan./12 | Fev./12 | Mar./12 | Abr./12 | Mai./12 | Jun./12 |
| Indústria geral                               | 100,1                                | 102,5 | 106,7 | 108,2 | 105,7 | 109,0 | 110,1 | 103,0 | 104,2 | 110,0 | 112,5 | 109,0   | 110,1   | 111,1   | 113,5   | 113,7   | 113,8   |
| Indústrias extrativas                         | 95,3                                 | 91,0  | 83,1  | 74,6  | 75,1  | 76,6  | 75,7  | 73,0  | 71,7  | 66,8  | 65,9  | 66,6    | 65,9    | 66,3    | 65,3    | 66,0    | 64,8    |
| Indústria de transformação                    | 100,2                                | 102,7 | 107,0 | 108,7 | 106,1 | 109,4 | 110,6 | 103,4 | 104,6 | 110,6 | 113,1 | 109,6   | 110,7   | 111,6   | 114,1   | 114,3   | 114,4   |
| Alimentos e bebidas                           | 112,9                                | 124,0 | 130,2 | 145,7 | 148,6 | 156,6 | 161,1 | 157,3 | 153,1 | 173,3 | 186,1 | 172,2   | 174,7   | 176,0   | 187,8   | 188,7   | 191,6   |
| Fumo  | 151,6                                | 139,3 | 171,8 | 176,0 | 172,7 | 203,6 | 146,7 | 166,2 | 168,7 | 178,6 | 184,7 | 215,1   | 247,7   | 301,6   | 295,7   | 251,9   | 222,8   |
| Têxtil  | 104,5                                | 98,9  | 97,5  | 93,0  | 98,0  | 90,6  | 84,6  | 77,5  | 82,9  | 87,5  | 98,3  | 92,7    | 94,6    | 94,8    | 97,1    | 96,9    | 96,1    |
| Vestuário                                     | 109,7                                | 119,8 | 137,4 | 143,1 | 130,7 | 127,1 | 114,2 | 97,2  | 93,1  | 88,4  | 73,2  | 80,6    | 78,4    | 76,0    | 73,8    | 73,5    | 72,5    |
| Calçados e couro                              | 94,2                                 | 84,9  | 77,5  | 87,4  | 100,3 | 104,4 | 100,2 | 91,5  | 103,1 | 91,9  | 84,0  | 91,1    | 88,6    | 84,8    | 85,6    | 85,8    | 84,2    |
| Madeira                                       | 80,1                                 | 77,6  | 79,5  | 68,5  | 56,5  | 49,9  | 45,5  | 36,1  | 33,9  | 30,7  | 29,9  | 29,3    | 29,6    | 29,5    | 29,4    | 29,5    | 30,0    |
| Papel e gráfica                               | 101,8                                | 112,3 | 115,9 | 117,0 | 121,5 | 127,5 | 125,0 | 123,3 | 130,7 | 134,6 | 129,7 | 135,5   | 134,5   | 131,2   | 130,0   | 127,9   | 127,6   |
| Refino de petróleo e combustíveis             | 139,5                                | 194,0 | 200,3 | 193,1 | 214,1 | 231,6 | 258,8 | 270,8 | 226,8 | 217,7 | 230,1 | 201,0   | 204,6   | 216,9   | 243,7   | 246,6   | 246,0   |
| Produtos químicos                             | 94,7                                 | 85,4  | 84,5  | 82,9  | 92,2  | 107,9 | 104,6 | 92,9  | 99,9  | 105,5 | 112,7 | 106,6   | 108,6   | 109,4   | 111,3   | 112,8   | 113,9   |
| Borracha e plástico                           | 102,9                                | 92,1  | 90,5  | 92,8  | 91,2  | 94,7  | 92,2  | 83,8  | 79,9  | 80,1  | 78,8  | 78,8    | 78,0    | 80,4    | 79,9    | 78,0    | 76,5    |
| Minerais não-metálicos                        | 115,4                                | 112,6 | 116,0 | 119,9 | 113,9 | 129,7 | 134,7 | 130,2 | 128,0 | 131,4 | 140,8 | 136,2   | 140,4   | 142,0   | 141,8   | 141,1   | 139,4   |
| Metalurgia básica                             | 91,8                                 | 83,4  | 79,7  | 81,4  | 72,5  | 68,0  | 72,2  | 71,1  | 78,9  | 85,1  | 88,9  | 88,9    | 89,3    | 89,9    | 90,7    | 90,1    | 90,7    |
| Produtos de metal <sup>(1)</sup>              | 95,4                                 | 97,4  | 96,9  | 99,4  | 101,1 | 96,0  | 103,7 | 103,7 | 111,2 | 121,1 | 121,2 | 110,9   | 123,9   | 125,3   | 126,6   | 126,8   | 123,3   |
| Máquinas e equipamentos <sup>(2)</sup>        | 111,3                                | 125,2 | 137,6 | 137,2 | 125,6 | 134,1 | 161,5 | 151,0 | 170,8 | 157,7 | 155,0 | 155,7   | 154,8   | 154,8   | 155,3   | 155,2   | 154,1   |
| Máquinas e aparelhos elétricos <sup>(3)</sup> | 106,9                                | 96,7  | 90,5  | 96,2  | 94,7  | 95,0  | 105,1 | 103,2 | 110,9 | 146,5 | 183,1 | 160,8   | 163,3   | 176,9   | 184,3   | 191,1   | 193,1   |
| Fabricação de meios de transporte             | 88,2                                 | 93,5  | 101,7 | 112,5 | 112,2 | 142,1 | 150,6 | 141,5 | 149,9 | 168,6 | 174,0 | 171,4   | 170,9   | 174,6   | 174,0   | 173,6   | 174,3   |
| Fabricação de outros produtos                 | 80,9                                 | 71,1  | 74,5  | 66,1  | 63,5  | 66,2  | 64,7  | 58,4  | 60,0  | 67,8  | 67,5  | 67,5    | 67,4    | 67,7    | 68,2    | 68,6    | 68,0    |

| SEÇÃO/DIVISÃO                                 | ÍNDICE (base: janeiro de 2001 = 100) |         |         |         |         |         |       |         |         |         |         |         |         |         |         |         |
|---|--------------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|-------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
|   | Jul./12                              | Ago./12 | Set./12 | Out./12 | Nov./12 | Dez./12 | 2013  | Jan./13 | Fev./13 | Mar./13 | Abr./13 | Mai./13 | Jun./13 | Jul./13 | Ago./13 | Set./13 |
| Indústria geral                               | 113,6                                | 114,2   | 114,2   | 113,4   | 113,1   | 110,2   | 113,2 | 111,0   | 111,6   | 113,1   | 113,9   | 114,2   | 114,5   | 114,0   | 113,2   | 113,0   |
| Indústrias extrativas                         | 64,8                                 | 64,7    | 65,2    | 66,6    | 67,3    | 66,8    | 65,5  | 67,7    | 67,2    | 66,9    | 65,6    | 65,8    | 65,1    | 64,4    | 62,8    | 63,7    |
| Indústria de transformação                    | 114,2                                | 114,8   | 114,8   | 114,0   | 113,7   | 110,8   | 113,7 | 111,5   | 112,1   | 113,7   | 114,5   | 114,8   | 115,2   | 114,6   | 113,8   | 113,6   |
| Alimentos e bebidas                           | 192,8                                | 193,5   | 194,2   | 191,4   | 191,1   | 179,0   | 191,8 | 179,1   | 178,8   | 188,3   | 191,3   | 195,5   | 198,5   | 198,2   | 199,0   | 198,0   |
| Fumo  | 104,8                                | 104,8   | 106,8   | 117,7   | 120,4   | 127,6   | 229,8 | 251,9   | 335,5   | 343,7   | 332,0   | 263,5   | 183,7   | 123,6   | 115,2   | 118,9   |
| Têxtil  | 98,0                                 | 97,6    | 100,3   | 105,0   | 104,2   | 102,4   | 109,9 | 107,1   | 111,4   | 108,3   | 107,9   | 108,0   | 109,3   | 110,9   | 111,3   | 114,4   |
| Vestuário                                     | 72,0                                 | 72,7    | 70,9    | 69,8    | 68,9    | 68,8    | 72,4  | 70,6    | 72,8    | 72,8    | 72,7    | 71,7    | 72,5    | 72,8    | 72,8    | 73,2    |
| Calçados e couro                              | 82,6                                 | 82,2    | 81,9    | 81,1    | 80,5    | 80,1    | 80,4  | 80,4    | 78,5    | 78,8    | 78,5    | 80,6    | 81,0    | 81,1    | 82,3    | 82,7    |
| Madeira                                       | 30,4                                 | 30,6    | 30,4    | 30,4    | 30,2    | 29,6    | 28,7  | 30,1    | 29,4    | 28,7    | 28,6    | 28,3    | 28,5    | 28,4    | 28,2    | 28,0    |
| Papel e gráfica                               | 128,5                                | 127,4   | 129,3   | 128,7   | 128,5   | 127,7   | 131,7 | 128,1   | 127,8   | 130,7   | 132,1   | 133,5   | 132,1   | 133,3   | 134,2   | 133,5   |
| Refino de petróleo e combustíveis             | 243,4                                | 242,4   | 241,1   | 235,8   | 230,4   | 208,9   | 231,0 | 203,0   | 204,9   | 226,5   | 240,4   | 245,5   | 241,9   | 240,5   | 239,5   | 236,9   |
| Produtos químicos                             | 114,6                                | 115,2   | 114,4   | 115,0   | 114,9   | 115,3   | 115,0 | 115,3   | 116,1   | 115,0   | 115,9   | 115,0   | 114,6   | 114,6   | 114,6   | 114,2   |
| Borracha e plástico                           | 77,5                                 | 78,2    | 78,9    | 79,0    | 79,9    | 80,1    | 78,6  | 81,1    | 80,8    | 79,5    | 78,5    | 76,2    | 75,3    | 78,7    | 78,4    | 78,7    |
| Minerais não-metálicos                        | 140,6                                | 142,7   | 141,8   | 142,3   | 142,1   | 138,6   | 140,0 | 142,4   | 142,5   | 142,5   | 141,2   | 138,8   | 139,7   | 137,2   | 137,3   | 138,7   |
| Metalurgia básica                             | 89,9                                 | 89,7    | 87,9    | 87,8    | 86,5    | 85,7    | 87,9  | 86,7    | 87,4    | 88,4    | 88,6    | 90,4    | 89,2    | 88,3    | 86,3    | 85,9    |
| Produtos de metal <sup>(1)</sup>              | 124,0                                | 122,7   | 120,1   | 118,3   | 118,3   | 114,8   | 116,8 | 116,3   | 120,4   | 121,5   | 119,4   | 116,6   | 115,1   | 113,7   | 113,5   | 114,7   |
| Máquinas e equipamentos <sup>(2)</sup>        | 154,1                                | 155,3   | 155,1   | 155,7   | 155,6   | 154,1   | 158,7 | 152,8   | 154,2   | 158,0   | 159,6   | 159,2   | 161,4   | 162,0   | 160,3   | 160,8   |
| Máquinas e aparelhos elétricos <sup>(3)</sup> | 188,3                                | 186,1   | 191,1   | 189,4   | 187,5   | 185,7   | 166,0 | 177,3   | 176,7   | 170,3   | 176,1   | 177,0   | 175,0   | 161,9   | 142,7   | 137,0   |
| Fabricação de meios de transporte             | 172,3                                | 180,5   | 179,9   | 172,2   | 172,9   | 172,0   | 176,3 | 173,5   | 173,6   | 175,8   | 177,4   | 176,3   | 177,2   | 178,2   | 178,1   | 176,6   |
| Fabricação de outros produtos                 | 66,4                                 | 66,1    | 66,4    | 68,1    | 67,8    | 68,0    | 69,2  | 69,9    | 70,2    | 69,4    | 69,0    | 69,2    | 69,1    | 68,2    | 68,7    | 69,2    |

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário

NOTA: Índice sem ajuste sazonal.

(1) Não inclui máquinas e equipamentos.

(2) Não inclui máquinas e equipamentos elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações.

(3) Inclui também máquinas e aparelhos eletrônicos, de precisão e de comunicações.

TABELA 8 - SALDO DO EMPREGO FORMAL NO PARANÁ<sup>(1)</sup> - 1995-2013

| ANO              | SETORES (número de vagas) |                  |          |          |              |                 | TOTAL   |
|------------------|---------------------------|------------------|----------|----------|--------------|-----------------|---------|
|                  | Indústria                 | Construção Civil | Comércio | Serviços | Agropecuária | Outros/Ignorado |         |
| 1995             | -15 192                   | -2 923           | -6 410   | 602      | -1 448       | 44              | -25 327 |
| 1996             | -7 081                    | -2 096           | -6 691   | -16 109  | -793         | -35             | -32 805 |
| 1997             | 4 464                     | 278              | 6 529    | -2 100   | -1 000       | -708            | 7 463   |
| 1998             | -16 127                   | -3 658           | -7 332   | -4 695   | -3 634       | -211            | -35 657 |
| 1999             | 3 137                     | -10 241          | 582      | -1 295   | -8 646       | -186            | -16 649 |
| 2000             | 8 475                     | -18              | 7 548    | 13 733   | -1 866       | 271             | 28 143  |
| 2001             | 22 087                    | -6 701           | 14 536   | 22 888   | 1 026        | 21              | 53 857  |
| 2002             | 24 035                    | -1 376           | 21 872   | 14 299   | -241         | -               | 58 589  |
| 2003             | 18 066                    | -3 903           | 24 774   | 17 345   | 6 075        | 13              | 62 370  |
| 2004             | 49 092                    | 1 417            | 35 049   | 30 151   | 6 938        | 1               | 122 648 |
| 2005             | 14 385                    | 2 091            | 25 183   | 31 223   | 962          | 4               | 72 374  |
| 2006             | 23 697                    | 5 955            | 21 205   | 34 294   | 1 245        | -               | 86 396  |
| 2007             | 46 524                    | 8 011            | 30 502   | 31 571   | 5 753        | -               | 122 361 |
| 2008             | 22 765                    | 13 713           | 33 067   | 35 278   | 6 080        | -               | 110 903 |
| 2009             | 12 993                    | 8 271            | 22 755   | 29 446   | -4 381       | -               | 69 084  |
| 2010             | 41 116                    | 17 597           | 36 111   | 49 868   | -2 209       | -               | 142 483 |
| 2011             | 26 065                    | 10 656           | 33 269   | 53 433   | 493          | -               | 123 916 |
| 2012             | 14 861                    | 5 940            | 28 922   | 37 520   | 1 896        | -               | 89 139  |
| Jan. - Out. 2013 | 35 485                    | 8 890            | 25 048   | 51 352   | 5 787        | -               | 126 562 |

FONTE: MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

NOTA: Sinal convencional utilizado:

- Dado inexistente.

(1) Levantamento financiado pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

TABELA 9 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E DO BRASIL - 2002-2012

| ANO                 | PARANÁ <sup>(1)</sup>             |                   | BRASIL <sup>(1)</sup>             |                   |
|---------------------|-----------------------------------|-------------------|-----------------------------------|-------------------|
|                     | Valor (R\$ milhão) <sup>(2)</sup> | Variação Real (%) | Valor (R\$ milhão) <sup>(2)</sup> | Variação Real (%) |
| 2002                | 88 407                            | ...               | 1 477 822                         | ...               |
| 2003                | 109 459                           | 4,47              | 1 699 948                         | 1,15              |
| 2004                | 122 434                           | 5,02              | 1 941 498                         | 5,71              |
| 2005                | 126 677                           | -0,01             | 2 147 239                         | 3,16              |
| 2006                | 136 615                           | 2,01              | 2 369 484                         | 3,96              |
| 2007                | 161 582                           | 6,74              | 2 661 345                         | 6,09              |
| 2008                | 179 263                           | 4,28              | 3 032 203                         | 5,17              |
| 2009                | 189 992                           | -1,32             | 3 239 404                         | -0,33             |
| 2010                | 217 290                           | 10,01             | 3 770 085                         | 7,53              |
| 2011                | 239 366                           | 5,67              | 4 143 013                         | 2,70              |
| 2012 <sup>(3)</sup> | 255 767                           | 1,80              | 4 392 094                         | 1,03              |

FONTES: IPARDES, IBGE

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Nova série das Contas Regionais (referência 2002) e das Contas Nacionais (referência 2000).

(2) Preços correntes.

(3) Estimativas do IparDES para o Paraná. Cálculos do IBGE, para o Brasil, a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

